

2023

# **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FAAG - FACULDADE DE AGUDOS  
PEDAGOGIA**



**FACULDADE  
DE AGUDOS**

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – FAAG FACULDADE DE AGUDOS PEDAGOGIA – 2023

## SUMÁRIO

A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	3
A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	21
A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA E A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	39
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA.....	86

# A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alessandra dos Santos Prata<sup>1</sup>  
Amanda Pereira de Lima<sup>2</sup>  
Eliane Morais de Jesus Mani<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho trata da aprendizagem de crianças bem pequenas no foco do cuidar e educar para promover o desenvolvimento pleno. Objetiva-se desse modo investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educa nos últimos cinco anos. Apoiado em revisão sistemática e levantamento de literatura usando fluxograma prisma que norteia o processo de busca e seleção dos artigos e documentos identificados nas bases de dados pesquisadas os resultados mostraram a escassez de publicações no tema ainda que contribuições relevantes como mudanças no desenvolvimento pelo investimento em políticas públicas, relação entre professores e cuidadores além de parentes próximos que ficam com a criança e tem papel importante a aprendizagem, tanto em classes comuns quanto especiais promovendo possibilidades de aprendizagem e cultura e certamente desenvolvimento das crianças bem pequenas.

**Palavras-chave:** Cuidar. Educar. Desenvolvimento. Crianças bem pequenas. Primeira infância.

## ABSTRACT

The work deals with the learning of very young children with a focus on caring and educating to promote autonomy and full development. The aim is to investigate academic productions on the development of babies and very young children, based on the care and education dyad in the last five years. Supported by a systematic review and literature survey using a prism flowchart that guides the search and selection process of articles and documents identified in the searched databases, the results showed the scarcity of publications on the topic, although relevant contributions such as changes in development through investment in policies public, relationships between teachers and caregivers, as well as close relatives who stay with the child and have an important role in learning, both in common and special classes, promoting learning and cultural possibilities and certainly the development of very young children.

**Keywords:** Caring. To educate. Development. Very young children. Early childhood.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. leeh.prata@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. amaplima21@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora, coordenadora e docente do curso de Pedagogia da FAAG. Doutora e Mestre em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. eliane.mani@faag.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da estimulação e do desenvolvimento na primeira infância, sobretudo, para prevenção de dificuldades de aprendizagem possíveis falhas de comunicação, desenvolvimento motor e intelectual, contudo, essa é uma abordagem relativamente recente na história no cenário da educação brasileira, visto que a partir do senso comum, quando se observava acometimentos de atrasos para a criança se sentar, andar, falar, entre outros aspectos importantes, em geral, se esperava um determinado amadurecimento infantil (Asbahr, Nascimento, 2013).

Diante dos inúmeros avanços científicos que permeiam o contexto educacional, outros entendimentos passaram a fomentar a prática escolar e a criança passou a ser vista como um adulto em miniatura conceito destacado por Jean-Jacques que enfoque a mudança da visão de criança onde ela era tida como um erro passageiro - um infante (aquele que não fala); um "adulto em miniatura"; ou mero objeto de papariação e prazer - Jean-Jacques cria uma ótica inovadora de conceber a criança e dessa forma inseri-la no mundo isso influenciava o seu desenvolvimento, ou seja, o indivíduo passava por um processo de maturidade precoce, e conseqüentemente esse fator interferia em sua aprendizagem (CALDEIRA, 2010)

Com o passar dos anos a criança passou a ser vista como sujeito da história, sobretudo, pelo reconhecimento da infância e dos aspectos necessários para promoção do desenvolvimento pleno nessa primeira etapa da vida e nesse foco foram estabelecidas normativas legais a fim de assegurar os direitos da criança, conforme destacado na Constituição Federal (BRASIL, 1988), referendado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 2002), o contexto educacional estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), entre outros muitos documentos legais que nas últimas décadas visam o direcionamento e organização do sistema educacional nacional, reconhecendo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, responsável pelo desenvolvimento da criança em aspecto cognitivo, emocional, social e cultural, ou seja, de modo holístico, culminado mais recentemente pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) que constituiu o que é esperado no desenvolvimento da criança em cada etapa da escolarização, mais especificamente quanto a primeira infância postulando sobre os

recortes etários e os campos de experiências que devem ser atendidos para o desenvolvimento infantil.

Vale evidenciar que a escola se constitui como o primeiro espaço de vida coletiva para a criança, para além do meio familiar e o contexto educacional, cujo papel das ações deve ser intencionais e planejadas evidenciando tanto a ação docente o cuidar e o educar se fundem, de maneira indissociável e inquestionável, uma vez que os pequenos demandam de estímulos e atenção para o desenvolvimento na perspectiva da aquisição de autonomia e independência, inclusive para o autocuidado. Nas palavras de Asbahr e Nascimento (p. 14, 2013) “não cabe à escola esperar que a criança amadureça, ao contrário é seu dever criar condições para que a maturação se efetive”.

Na primeira infância a criança em desenvolvimento passa por um processo de aprendizagem extremamente acelerado e neste período a criança está na fase de descobrir o mundo e com ele se desenvolver, convivendo e aprendendo dentro do grupo social a qual está inserida, Vigotski e Luria (1996), destacam que quando a criança está integrada em um ambiente adequado às suas necessidades, as transformações de seu desenvolvimento se mostram surpreendentemente rápidas, pois a intencionalidade e superação constante favorece o processo de periodização infantil.

Nesse sentido, a expectativa que se tem quanto ao desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida é de vivências e experiências e Wallon (2007) defende que o meio em que a criança está inserida é de extrema importância para sua formação, uma vez que este compreende não apenas o espaço físico, mas todas as interações e ações mediadas que irão promover circunstâncias favoráveis para a constante superação de capacidades em desenvolvimento.

Considerando a máxima que a educação é um direito de todos, e um dever do estado e da família, para o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e por fim sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988; 1990; 2010; 2013), se coloca como premente, ainda que pareça óbvio, refletirmos constantemente sobre o papel da escola para o desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, considerando seus direitos de aprendizagem, que compreende conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2018).

Piaget (1996) postulou que há processos e dimensões da aprendizagem e estes envolvem funcionalidade, que correspondem aos significados e habilidades, que é a

cognição; a sensibilidade, que diz respeito ao equilíbrio cognitivo e corporal, que é a emoção e a socialização, isto é a integração, que está ligada ao contexto. Para o autor esses aspectos compreendem as pontas de um triângulo cujo interior abarca os conteúdos, o incentivo, a interação do meio, objeto e o adulto. Ainda, Illeris (2014) define três processos diferentes de ensino: processo cognitivo, emocional, social, os quais podem ser estudados independentemente, mas ocorrem simultaneamente e desse modo a aprendizagem é um processo humano holístico, no entanto, ele deixa de reconhecer outras dimensões possíveis de aprendizagem, tais como física ou espiritual.

Sobre os estágios de Piaget, Bandeira et al (2023) descreve que no sensório motor que compreende a idade de 0 a 2 anos as crianças aprendem testando seus próprios reflexos e movimentos, desenvolvendo a percepção do próprio corpo e dos objetos, já no pré-operacional as crianças entre 2 e 7 anos começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam também a imitar, representar, imaginar e classificar, a criança é egocêntrica mas sem a consciência e tem dificuldade de se colocar no lugar dos outros.

Isso posto, tem-se como problema de pesquisa: o que tem sido produzido de conhecimento científico sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educar nos últimos cinco anos?

A hipótese frente a indagação em tela é que as produções acadêmicas sobre o tema que trata da relevância entre o cuidar e educar na educação infantil retratam os avanços obtidos no cenário educacional brasileiro nos últimos cinco anos e como objetivo principal pretende-se investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educar nos últimos cinco anos.

Para tanto, o percurso metodológico adotado foi a pesquisa do tipo revisão sistemática, que se pauta em evidências apresentadas em levantamento de literatura, a partir das seguintes etapas: navegação, planejamento, protocolo, objetivos e perguntas, estratégia de busca, critérios de seleção, extração de dados, análise de dados, execução, busca, seleção de leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, leitura de textos completos, extração, análise e síntese e redação (MATTAR, RAMOS, 2021).

Essa pesquisa se apoiou em uma abordagem qualitativa, que segundo Mattar e Ramos (2021, p. 131) “compreender determinados fenômenos em profundidade”, o que implica em explorar e descrever os dados investigados por diversas perspectivas para

compreender significados e experiências que contribuem para um dado conhecimento ou aspecto social. Vale ressaltar, ainda, que esse tipo de abordagem busca conservar conceitos e fenômenos abertos para exploração e iluminação por meio de um design flexível e emergente.

A presente justificativa do estudo se dá pela relevância social e acadêmica, uma vez que, na primeira instância, o acesso à educação com qualidade de ensino, e conseqüente, desenvolvimento das crianças, reflete diretamente no meio em que vivemos, mitigando os danos das injustiças e mazelas sociais, que se fortalecem o abismo existente nas populações, que se dividem entre a pobreza, que chega à condição de miséria, e a manutenção de poder de riqueza concentrada para um recorte populacional ínfimo, que se apoia no capitalismo desenfreado, e desencadeia na perversidade da profunda desigualdade social. E, em segunda dimensão, da ciência, promove meios reflexivos e sustentáveis para a formação docente, que deve romper com o senso comum e assumir um papel responsável na condução do ensino, reconhecendo a pluralidade humana e todas as suas necessidades, desde a mais tenra idade, para que se tornem pessoas humanizadas, capazes de exercer a cidadania e a convivência harmoniosa e solidária, para a transformação da sociedade sempre alinhada às expectativas de cada tempo histórico.

Isso posto acreditar no desenvolvimento da criança, cuidando e educando para que ela se desenvolva e desvele todo seu potencial, se estabelece como uma premissa fundamental da escola, uma vez que a rapidez e as mudanças que se colocam em meios sociais cada vez mais tecnológicos e midiáticos, exigem protagonismo, autonomia, visão estratégica e lógica das pessoas, para romper com toda forma de subordinação pela ausência de oportunidades ou desconhecimento.

A seguir são apresentados os fundamentos teóricos que subsidiam o cuidar e o educar no contexto da Educação Infantil.

## **2 DESENVOLVER-SE PARA APRENDER E A PRÁXIS PEDAGÓGICA**

Martins (2017) remete-nos que para ocorrer o desenvolvimento e a aprendizagem três fatores são cruciais primeiramente, a atitude de querer aprender, respeito às competências e habilidades e finalmente aprendizagem de conhecimentos ou conteúdo.

Construir um currículo escolar, com disciplinas atualizadas e bem planejadas, é fundamental para compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996)

## **2.1 Desenvolvimento da aprendizagem**

As novas demandas da educação versam sobre um crescente desenvolvimento durante o percurso da criança e elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente e converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da sociedade educativa, na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos e Delors (1998) defende que a educação no decorrer da vida é baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O aprender a conhecer é analisar a cultura geral e ampla com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, o aprender a fazer promove a aquisição não apenas de qualificação profissional, mas uma qualificação mais abrangente e permite ao educando enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, o aprender a conviver, desenvolvendo a competência do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz e finalmente o aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (CARNEIRO E CARDOSO, 2020).

O pluralismo é um conceito que aparece primeiramente no âmbito da filosofia na antiga Grécia. Ele significa a coexistência de diferentes ideias filosóficas em um ambiente igualitário.

Os autores defendem que a aprendizagem deve acontecer desde a idade infantil e deve ser estimulada pelos pais e professores, pois esse estímulo desempenha um grande papel na vontade de aprender da criança e que essa estimulação não precisa ser reduzida a sala de aula embora ela exerça o papel de desenvolver a aprendizagem infantil, através de técnicas e metodologias adequadas, o crescimento intelectual, social e acadêmico se estende para além das paredes da sala de aula (CARNEIRO E CARDOSO, 2020).

Segundo Pacagnan (2012), os pais estimulam a aprendizagem de seus filhos com simples ações que podem ser incorporadas à rotina da família tais como criação de ambientes de leitura, incentivo as escolhas e comunicação aberta e sincera, utilizar jogos e brincadeiras, incentivar e promover concentração e organização e finalmente celebrar as pequenas conquistas no decorrer do desenvolvimento infantil.

Bomfim (2022) comenta que a pandemia causou profundos impactos no ensino e promoveu lacunas graves de aprendizagem e segundo o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo onde os alunos formados na etapa do Ensino Médio em 2021 apresentaram o pior desempenho da história, 96,6% dos estudantes terminaram o ano com um desempenho abaixo do esperado em Matemática e 76% em Língua Portuguesa.

Porto (2023) defende que toda a aprendizagem acontece por meio das relações que a criança experimenta e desse modo o papel dos cuidadores representados pelos monitores nas creches e nas escolhas particulares além de professores auxiliares e até mesmo as “babás” em casa e esse é um papel muito sensível e de interação não sendo necessário que se invista em tecnologias, brinquedos e materiais dispendiosos, brincadeiras desafiantes e prazerosas e experiências que estimulem seus sentidos e em contextos nos quais se sintam atendidas, protegidas e amadas são mais efetivas isso ocorre já que inicialmente a criança na primeira infância tem sua aprendizagem focada no cuidar com ajuda de pais, avós.

A Primeira Infância compreende a fase do 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis (BRENTANI, 2014).

Souza (2023) coloca a primeira infância entre três e seis anos e caracteriza-a como corpos ficando mais definidos e as partes do corpo começam a se assemelhar, em termos de proporções, com as de um adulto, há nessa fase diminuição de apetite e distúrbios do sono e destaca nessa fase pensamento egocêntrico, mas com aumento da

compreensão do ponto de vista dos outros apesar da imaturidade cognitiva ainda aparecem algumas ideias ilógicas sobre o mundo.

Papalia (2004) descreve que é nessa fase que se desenvolve a identidade de gênero e apesar de normalmente pensamos que o cérebro está em crescimento, que o córtex, a massa cinzenta, está em expansão, razão pela qual uma criança teria pensamentos menos lógicos ou abstratos que um adulto, sabe-se que através da neurociência a massa cinzenta diminui em uma onda inversa à medida que o cérebro amadurece e conexões neurais são desativadas, ou seja, com o tempo há uma perda na densidade da massa cinzenta, o que gera, paradoxalmente, um maior amadurecimento, um funcionamento mais eficiente.

Com a BNCC (BRASIL, 2018) novo foco se deu ao cuidar evidenciando uma educação de qualidade que desenvolvesse a autonomia e o protagonismo dos alunos, e padronizar o ensino-aprendizagem reduzindo, assim, as desigualdades educacionais na Educação Básica do Brasil.

Brentani (2014) comenta que a LDB trouxe uma realidade bem diferenciada que é a organização da escola em ciclos incorporados a organização da educação básica no art. 23, conseqüentemente os ciclos não são mais uma proposta inovadora isolada de algumas escolas ou redes, trata-se de uma forma de organizar os processos educativos que está merecendo a devida atenção dos formuladores de políticas e de currículos, de administradores e de formadores.

Os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento da personalidade e da identidade da criança, por isso é importante que ela tenha acesso a um aprendizado de qualidade usando jogos, brincadeiras e atividades lúdicas e Bueno (2023) comenta que no art. 29 da LDB conceitua a Educação Infantil com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizador da criança e desse modo o autor destaca que nessa fase a criança irá se desenvolver integralmente devido ao processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade e subjetividade.

A Educação Infantil então se configura na faixa etária de zero a seis anos que compreendem os atendimentos em creches (0 a 3 anos) e Pré-Escolas (4 a 6 anos) (TADER, STORER, 1998).

## **2.2 Práxis pedagógica**

Bezerra, Nascimento e Siqueira (2019) entendem a práxis pedagógica como um processo de transformação do profissional através do complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão e a coloca como base para o entendimento da construção do professor reflexivo que integra a teoria e a prática em um processo permanente de aperfeiçoamento.

Desse modo a ideia de que o processo pedagógico não se institui de um saber contido somente na teoria, mas construído em diálogo com a ação/experiência (FORTUNA, 2015), e que não é tão somente a prática, mas reflexão crítica sobre ela.

Freire (2002, p12) esclarece que a reflexão crítica sobre a prática fortalece a relação teoria/prática e Sousa (2023) defende essa ação pois acredita em métodos de sucesso quando a teoria vem acompanhada pela prática.

Lazaretti e Melo (2018) discutem sobre a especificidade das aprendizagens e desenvolvimento culturais do primeiro ano de vida do bebê e defendem que existam alguns limites e desafios e elementos orientadores para a organização do ensino focados na qualidade das mediações intencionais culturais do docente e da escola e como norteadores organização do espaço e do tempo; a qualidade de recursos e a relação bebê-professor e bebê-bebês em atividades conjuntas e compartilhadas.

Asbahr e Nascimento (2013) comentam que ao dizer que determinado aluno é infantil ou imaturo o professor embasa-se nas teorias antigas que retratam o desenvolvimento humano como algo maturacional, linear, determinístico e destacam que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem permeia a cerne da prática pedagógica e nos remete há algumas questões cruciais como o que ensinar (conteúdos), como ensinar (metodologias), porque ensinar (finalidade).

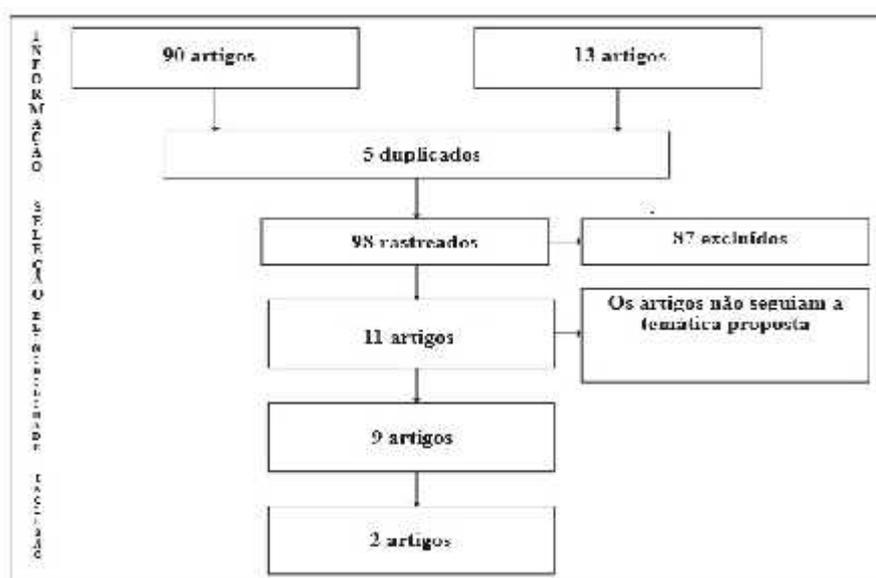
## **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi do tipo revisão sistemática, que se pauta em evidências apresentadas em levantamento de literatura seguindo navegação, planejamento, protocolo, objetivos e perguntas, estratégia de busca, critérios de seleção, extração de dados, análise de dados, execução, busca, seleção de leitura dos títulos, resumos e

palavras-chave, leitura de textos completos, extração, análise e síntese e redação (MATTAR, RAMOS, 2021).

A seguir evidencia-se um fluxograma, demonstrado na Figura 1, para representação do processo de busca e seleção dos artigos e documentos identificados nas bases de dados pesquisadas, destacando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, e, delimitando a quantidade de artigos que ficou na amostra da revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA



Fonte: Mendes (2023) – Adaptado pelos autores

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois compreendeu determinados fenômenos que foram explorados por meio da descrição de dados a partir de diversas perspectivas (MATTAR, RAMOS, 2021).

A coleta de dados procedeu-se na plataforma BDTD (Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações) e para a investigação foram utilizadas as seguintes palavras-chave: desenvolvimento infantil, teorias do desenvolvimento, cuidar e educar.

O recorte temporal adotado como critério de inclusão na pesquisa foi para publicações dos últimos cinco anos que pertenciam ao objetivo do trabalho e das palavras-chaves elencadas verificada relevância ao tema proposto.

Após a busca e organização dos dados foi realizada uma análise criteriosa nos estudos encontrados, que versavam sobre o objetivo em tela.

#### **4. EVIDÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

A primeira busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações usando a palavra-chave desenvolvimento da aprendizagem em crianças bem pequenas resultou em uma coleta de 91 artigos sendo que não foi realizada nesse momento a leitura deles, pois havia por parte da pesquisa a necessidade de refinamento então se procedeu a uma leitura dinâmica com enfoque nos títulos e resumos dos artigos de maneira mais rápida e nessa etapa a leitura focou no tema aprendizagem de crianças pequenas e desenvolvimento das crianças fase inicial escolar.

Novamente se teve o cuidado de verificar o tema proposto, o período estipulado de cinco anos diante de uma base de dados tão extensa e somente após esse primeiro refinamento proceder-se-ia a leitura dos artigos com foco em objetivos e resultados das pesquisas que contribuíssem para o estudo atual.

Em seguida após a leitura dinâmica deles com enfoque no tema de aprendizagem das crianças pequenas e com a análise baseada nos critérios já mencionados procedeu um refinamento com retirada de 71 artigos não relevantes.

Esses artigos não estavam dentro do período de cinco anos ou não continham a abordagem do tema que é a aprendizagem de crianças bem pequenas.

Após esse segundo passo a busca encontrou 20 artigos que continham relevância no estudo e o período requerido e após esse refinamento procedeu-se a leitura criteriosa para verificação de seus objetivos, justificativas e relevância no assunto o que resultou em 10 artigos que estavam fora do período mencionado e nessa última busca chegou-se a 10 artigos dessa primeira base de dados.

Uma terceira fase da pesquisa foi realizar uma nova busca na mesma base de dados usando além das palavras-chave anteriores mais duas palavras-chave “cuidar” e “educar” resultou em mais 13 artigos relevantes que foram verificados com as mesmas regras anteriores tema proposto e período.

Desse modo dos 13 apenas oito obedeciam às regras estipuladas desses cinco artigos já tinham sido elencados, ou seja, eles eram os mesmos artigos encontrados na busca anterior finalizando oito artigos na temática.

Essa análise é mostrada na tabela a seguir após muitas análises e refinamentos nos objetivos propostos e leitura dos artigos que foram elencados na tabela e dessa forma como o objetivo era aprofundar no conteúdo dos artigos e na contribuição para o estudo organizou-se os dados a seguir:

**Tabela 01. Dados coletados**

Título do artigo	Local e Data publicação	Autores	Tipo de Pesquisa
OS BEBÊS, AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACHADOUROS CONTEMPORÂNEOS.	2019 Pelotas, RS	Carolina Castelli Machado	Qualitativa
APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO	2020 São Carlos - SP	Hindira Naomi Kawasaki	Quantitativa
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: CONTEXOS EDUCATIVOS PARA AS INFÂNCIAS NO SÉCULO XXI	2018 Caxias do Sul - RS	Patrícia Giuriatti	Qualitativa
ROTEIRO PARA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021 Curitiba – PR	Daniele de Fátima Kot Cavarsan	Qualitativa
O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS PROFESSORES NA INFÂNCIA	2019 Passo Fundo - RS	Débora Gaspar Falkemback Oliboni	Qualitativa
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAR E CUIDAR DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2022 São José do Rio Preto - SP	Vanilda Divina Almerio Bistaffa	Quantitativa
O NASCIMENTO DO PEQUENO LEITOR: MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E LEITURA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA	2019 Presidente Prudente SP	Kenia Adriana de Aquino Modesto	Qualitativa
A CORPOREIDADE DA CRIANÇA VAI À ESCOLA?	2019 Uberaba – MG	Jose Carlos dos Santos	Qualitativa
ENTRE AFETOS, COGNIÇÕES E CUIDADOS: AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 – 3 ANOS)	2023 Santa Maria – RS	Lillian dos Santos Pomina de Moura	Qualitativa
OBRIGATORIEDADE DA PRÉ-ESCOLA: UM OLHAR POÉTICO SOBRE A INFÂNCIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ	2023 Seropédica – Nova Iguaçu – RJ	Amanda Pontes Figueiredo	Qualitativa
QUANDO AS OBRIGAÇÕES ESCOLARES SÃO ADMINISTRADAS PELOS AVÓS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS AVÓS CUIDADORES DOS NETOS	2018 Ouro Preto - MG	Denise Costa Rosa	Qualitativa

Fonte: Autores

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura e estudo dos artigos encontrados várias temáticas puderam ser conhecidas com ênfase no cuidar e educar de crianças bem pequenas e sua aprendizagem.

Castelli realiza uma investigação diante de questionamento quanto à possibilidade de contato de crianças bem pequenas e bebês com a natureza no contexto da educação infantil com o objetivo de compreender como crianças bem pequenas e bebês podem se relacionar com a natureza na educação infantil e quais os desdobramentos dessa relação para eles. Os resultados evidenciaram que o contato de crianças bem pequenas e bebês com a natureza na educação infantil com uso de espaços, materiais e brinquedos, podem provocar, a partir das ações das crianças e das proposições das professoras, relações afetivas, que aumentam a potência de agir das crianças, dentre as quais foram destacadas relações concernentes à aprendizagem.

O artigo de Kawasaki caracteriza o processo de aprendizagem de relações arbitrárias em crianças muito pequenas e conclui relação inversa entre idade e a quantidade de exposição aos procedimentos das relações entre elas e os resultados indicaram a ocorrência de aprendizagem relacional em crianças muito pequenas mediante a diversos estímulos.

O terceiro artigo da tabela objetivou estudar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas (quatro aos cinco anos e onze meses) e destacou que a definição de tais direitos está associada às mudanças das políticas educativas bem como ao contexto da BNCC concluindo que crianças atendidas por esta política de educação tem ênfase na escolarização, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena promovendo o aprender pela experiência e a produção de cultura.

Caversan em seu trabalho foca na área de avaliação e inclusão no contexto da Educação Infantil (EI) e como o profissional que trabalha com esta etapa da educação pode ser instrumentalizado para identificar sinais de risco ao desenvolvimento (SRD) e construir um cenário que permeie práticas inclusivas, os resultados puderam organizar um roteiro, e como conclusão apontamos o processo de construção colaborativa de estratégias, através da qualificação do RISRD-EI, e da aplicação das diretrizes para "Práticas inclusivas com o uso do RISRD-EI" como uma possível solução para realizar a inclusão nas práticas escolares através do engajamento dos profissionais nesse processo.

O quinto artigo trata a dimensão de literatura infantil que pode proporcionar à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, os pesquisadores concluem que quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais

clara, sentimentos que têm em relação ao mundo e isso promove o desenvolvimento da aprendizagem.

Bistaffa realiza um estudo entre a relação do educar e cuidar de crianças bem pequenas no enfoque e experiência de profissionais da Educação Infantil descrevendo e comparando as percepções de professores e auxiliares que atuam em creches com foco em brincadeiras com intencionalidade pedagógica, planejamento diário na organização do espaço, do tempo, dos materiais e da rotina concluindo que se deve atribuir maior ênfase a esses temas em cursos de formação de educadores.

Modesto em seu trabalho trata da primeiríssima infância estudou mediação de práticas promotoras do desenvolvimento da atitude leitora os resultados do estudo propuseram uma proposta metodológica de educação literária nessa fase e demonstrou os benefícios da interação entre livros, mediadores e crianças desde a mais tenra idade, podendo-se minimizar os entraves no que se refere à capacidade leitora e facilitar o processo de formação de atitudes leitoras.

O artigo de Santos investiga em projeto de mestrado se a criança que vai à escola vivencia a corporeidade e usou uma metodologia de pesquisa de campo com 65 crianças que mostrou que a corporeidade da criança em evidência na sala de aula promove melhores atitudes, maiores interações entre as crianças pequenas e que elas se tornam inspiradoras vivenciando sua liberdade, criação, criatividade e intersubjetividade em quase todos os momentos.

Moura em artigo recente estuda a interação de educadoras infantis com bebês e crianças bem pequenas ao protagonizarem ambiências biotecnológicas exploratórias nos três primeiros anos da Educação Infantil, conclui que os atributos crianças são características de disposições, recursos e demandas que favorecem/dificultam as interações e o conhecimento Inter ambiental e promovem o protagonismo lúdico da criança.

O artigo de Figueiredo discute a Política de Universalização a Lei 12796 de 2013 que prevê o atendimento de crianças em turmas de pré-escola a partir de quatro anos e promove discussão dessa inserção no foco de quais concepções de infância que orientam as escolas em Itaguaí e trazem discussões no pensar a infância como construção social, histórica e política. Os resultados do estudo defendem que termo obrigatoriedade não pode ser confundido com a universalização da oferta da vaga, mas envolve também qualidade e respeito as necessidades da criança.

Finalmente o texto de Denise mostra algo muito comum na atualidade o cuidar das crianças pequenas pelos avós, o estudo objetivou investigar como é construído o processo educativo na relação entre avós cuidadoras em tempo integral e seus netos concluindo que a relação entre avós e netos vai sendo construída ao longo do tempo e é permeada de afeto, cuidado e cumplicidade, porém, também há preocupações, cansaço, tensões e desapontamentos, principalmente em relação aos filhos que, em muitos casos, afastaram-se das crianças desde muito pequenas. As avós mantêm uma relação estreita com as escolas dos netos e as práticas educativas familiares contam não apenas com a boa vontade dessas responsáveis, mas também com uma relação de solidariedade com os familiares e amigos, que são solicitados por elas sempre que têm dificuldades nas questões relativas à aprendizagem escolar das crianças afetando muito o desenvolvimento delas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa foi realizada com foco na primeira infância e desenvolvimento de crianças, nessa fase mostrou artigos relevantes no assunto e a leitura deles contribuições significativas para formação e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Com o objetivo de investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas usando uma metodologia de pesquisa do tipo revisão sistemática e critérios específicos qualitativos e quantitativos foram encontradas publicações dos últimos cinco anos com relevância traçando um panorama usando uma tabela informativa de fácil acesso que possa promover novas pesquisas.

Os resultados mostraram que ainda são escassas as pesquisas sobre o tema e que os artigos encontrados em relações das crianças com professores e cuidadores além de parentes próximos que promovem mudanças importantes no desenvolvimento delas.

Além disso, a dedicação a estudos de espaços e materiais que promovam possibilidades de relacionamento entre crianças bem pequenas e bebês podem provocar, a partir das ações das crianças e das proposições das professoras, relações afetivas, que aumentam a potência de agir das crianças, dentre as quais foram destacadas relações concernentes à aprendizagem.

Também especial atenção se dá as legislações que no decorrer dos anos promoveu direitos com políticas educativas que enfatizaram a escolarização, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena promovendo possibilidades de aprendizagem e cultura.

Os profissionais também tiveram melhorias com foco não só nas crianças atendidas de forma convencional como também no atendimento as crianças da educação especial com instrumentalização de inúmeras práticas inclusivas.

Práticas de leitura, escrita e na literatura e não somente, mas o contato com o conhecimento científico como realizado no Município de Bauru promoveram desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, os pesquisadores concluem que quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo e isso promove o desenvolvimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira, NASCIMENTO, Carolina PICCHETT. **Criança não é Manga, não Amadurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural.** Psicologia Ciência e Profissão, 33 (2), 2013. 414-427

BABUGEM, Eduardo Oliveira. **Artes da cena e infância: reflexões críticas acerca da práxis com o teatro na educação infantil.** 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2022.

BANDEIRA, Icaro Oliveira, CABRAL, Maria Clara de Brito, GONÇALVES FILHO, João Antonio, COSTA FILHO, Carlos Winston Luz, MACHADO, Marília Girão de Oliveira. **A aprendizagem baseada em problemas (ABP) como ferramenta no processo ensino-aprendizagem na formação médica.** Congresso Nacional de Inovação em Saúde. Editora Integrar. 4ed. 2023.

BOMFIM, Tomas. **Nove ações para melhorar a aprendizagem dos alunos na sua instituição de ensino superior.** Disponível em <https://www.d2l.com/pt-br/blog/acoes-para-melhorar-aprendizagem-dos-alunos/> Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF. Senado Federal. 2016. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 24 de set de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRENTANI, Helena Paula. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** Disponível em //ncpi.org.br. Acesso em: 21 nov. 2023.

BUENO, Jacqueline Bagistério. **A Educação Infantil como destaque no desenvolvimento humano e social da criança.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-como-destaque-no-desenvolvimento-humano-social-crianca.htm> Acesso em: 19 nov. 2023.

BEZERRA, Davi Mota, NASCIMENTO, Maria Luciara Marinho do, SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho, SILVA, Silene Cerdeira Silvino Da. **A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da Urca.** Disponível em //editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO\_EV124\_MD1\_SA33\_ID360\_08082019201600.pdf Acesso em: 18 nov. 2023.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da História.** Disponível em //www.educadores.diaadia.pr.gov. Acesso em: 27 nov. 2023.

CARNEIRO, Rosângela Rabello, CARDOSO, Fabrício Bruno. **Estimulação do desenvolvimento de competências funcionais hemisféricas em escolares com dificuldades de atenção: uma perspectiva neuropsicopedagógica.** *Rev. psicopedag.* [online]. 2009, vol.26, n.81 (citado 2020-12-13), pp. 458-469.

DELORS, J et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FORTUNA, V. **A relação teoria e prática na educação em Freire.** *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016-. ISSN: 2447-3944. DOI 10.18256/2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem.** Tradução de Cataldo Costa. Ed. Penso. 3 ed. 2014.

INSTITUTO BH FUTURO. **Desenvolvimento humano na educação infantil.** 2023. Disponível em //institutobhfuturo.com.br/desenvolvimento-humano-na-educacao-infantil/ acesso em: 22 nov. 2023.

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. **Entre ações e emoções: O primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa.** Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 28, n. 3, 2018.

MARTINS, José Carlos Amado. **Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada.** Revista de Enfermagem Referência, vol. IV, núm. 12, pp. 155-161, 2017

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2021. pp. 470.

PACAGNAM, Lidiane. **O jogo como estimulação para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.** Disponível em:  
[//repositorio.ufpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/20743/2/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_10.pdf](https://repositorio.ufpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/20743/2/MD_EDUMTE_II_2012_10.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papaia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorelli ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Tradução de Ramon Vasques. São Paulo. Ed. Ática. 1996.

PORTO, Juliana Antola. **Aprendizagem na primeira infância.** Disponível em [//hiboo.com.br/aprendizagemprimeirainfancia.html](https://hiboo.com.br/aprendizagemprimeirainfancia.html). Acesso em: 25 nov. 2023.

SOUSA, Davi Santana. **Processo de Aprendizagem: a importância de utilizar a práxis em sala de aula.** Disponível em <https://revistaea.org/pf.php?idartigo=4273>. Acesso em: 16 nov 2023.

TADER, Gescielly Barbosa da Silva; STORER, Márcia Regina de Sousa. **Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância.** 2ª ed. São Paulo: Versage, 1998.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# A INDISSOCIABILIDADE DO CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alessandra dos Santos Prata<sup>1</sup>  
Amanda Pereira de Lima<sup>2</sup>  
Eliane Morais de Jesus Mani<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho trata da aprendizagem de crianças bem pequenas no foco do cuidar e educar para promover o desenvolvimento pleno. Objetiva-se desse modo investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educa nos últimos cinco anos. Apoiado em revisão sistemática e levantamento de literatura usando fluxograma prisma que norteia o processo de busca e seleção dos artigos e documentos identificados nas bases de dados pesquisadas os resultados mostraram a escassez de publicações no tema ainda que contribuições relevantes como mudanças no desenvolvimento pelo investimento em políticas públicas, relação entre professores e cuidadores além de parentes próximos que ficam com a criança e tem papel importante a aprendizagem, tanto em classes comuns quanto especiais promovendo possibilidades de aprendizagem e cultura e certamente desenvolvimento das crianças bem pequenas.

**Palavras-chave:** Cuidar. Educar. Desenvolvimento. Crianças bem pequenas. Primeira infância.

## ABSTRACT

The work deals with the learning of very young children with a focus on caring and educating to promote autonomy and full development. The aim is to investigate academic productions on the development of babies and very young children, based on the care and education dyad in the last five years. Supported by a systematic review and literature survey using a prism flowchart that guides the search and selection process of articles and documents identified in the searched databases, the results showed the scarcity of publications on the topic, although relevant contributions such as changes in development through investment in policies public, relationships between teachers and caregivers, as well as close relatives who stay with the child and have an important role in learning, both in common and special classes, promoting learning and cultural possibilities and certainly the development of very young children.

**Keywords:** Caring. To educate. Development. Very young children. Early childhood.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. leeh.prata@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. amaplima21@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora, coordenadora e docente do curso de Pedagogia da FAAG. Doutora e Mestre em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. eliane.mani@faag.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da estimulação e do desenvolvimento na primeira infância, sobretudo, para prevenção de dificuldades de aprendizagem possíveis falhas de comunicação, desenvolvimento motor e intelectual, contudo, essa é uma abordagem relativamente recente na história no cenário da educação brasileira, visto que a partir do senso comum, quando se observava acometimentos de atrasos para a criança se sentar, andar, falar, entre outros aspectos importantes, em geral, se esperava um determinado amadurecimento infantil (Asbahr, Nascimento, 2013).

Diante dos inúmeros avanços científicos que permeiam o contexto educacional, outros entendimentos passaram a fomentar a prática escolar e a criança passou a ser vista como um adulto em miniatura conceito destacado por Jean-Jacques que enfoque a mudança da visão de criança onde ela era tida como um erro passageiro - um infante (aquele que não fala); um "adulto em miniatura"; ou mero objeto de papariação e prazer - Jean-Jacques cria uma ótica inovadora de conceber a criança e dessa forma inseri-la no mundo isso influenciava o seu desenvolvimento, ou seja, o indivíduo passava por um processo de maturidade precoce, e conseqüentemente esse fator interferia em sua aprendizagem (CALDEIRA, 2010)

Com o passar dos anos a criança passou a ser vista como sujeito da história, sobretudo, pelo reconhecimento da infância e dos aspectos necessários para promoção do desenvolvimento pleno nessa primeira etapa da vida e nesse foco foram estabelecidas normativas legais a fim de assegurar os direitos da criança, conforme destacado na Constituição Federal (BRASIL, 1988), referendado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 2002), o contexto educacional estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), entre outros muitos documentos legais que nas últimas décadas visam o direcionamento e organização do sistema educacional nacional, reconhecendo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, responsável pelo desenvolvimento da criança em aspecto cognitivo, emocional, social e cultural, ou seja, de modo holístico, culminado mais recentemente pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) que constituiu o que é esperado no desenvolvimento da criança em cada etapa da escolarização, mais especificamente quanto a primeira infância postulando sobre os

recortes etários e os campos de experiências que devem ser atendidos para o desenvolvimento infantil.

Vale evidenciar que a escola se constitui como o primeiro espaço de vida coletiva para a criança, para além do meio familiar e o contexto educacional, cujo papel das ações deve ser intencionais e planejadas evidenciando tanto a ação docente o cuidar e o educar se fundem, de maneira indissociável e inquestionável, uma vez que os pequenos demandam de estímulos e atenção para o desenvolvimento na perspectiva da aquisição de autonomia e independência, inclusive para o autocuidado. Nas palavras de Asbahr e Nascimento (p. 14, 2013) “não cabe à escola esperar que a criança amadureça, ao contrário é seu dever criar condições para que a maturação se efetive”.

Na primeira infância a criança em desenvolvimento passa por um processo de aprendizagem extremamente acelerado e neste período a criança está na fase de descobrir o mundo e com ele se desenvolver, convivendo e aprendendo dentro do grupo social a qual está inserida, Vigotski e Luria (1996), destacam que quando a criança está integrada em um ambiente adequado às suas necessidades, as transformações de seu desenvolvimento se mostram surpreendentemente rápidas, pois a intencionalidade e superação constante favorece o processo de periodização infantil.

Nesse sentido, a expectativa que se tem quanto ao desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida é de vivências e experiências e Wallon (2007) defende que o meio em que a criança está inserida é de extrema importância para sua formação, uma vez que este compreende não apenas o espaço físico, mas todas as interações e ações mediadas que irão promover circunstâncias favoráveis para a constante superação de capacidades em desenvolvimento.

Considerando a máxima que a educação é um direito de todos, e um dever do estado e da família, para o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e por fim sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988; 1990; 2010; 2013), se coloca como premente, ainda que pareça óbvio, refletirmos constantemente sobre o papel da escola para o desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, considerando seus direitos de aprendizagem, que compreende conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2018).

Piaget (1996) postulou que há processos e dimensões da aprendizagem e estes envolvem funcionalidade, que correspondem aos significados e habilidades, que é a

cognição; a sensibilidade, que diz respeito ao equilíbrio cognitivo e corporal, que é a emoção e a socialização, isto é a integração, que está ligada ao contexto. Para o autor esses aspectos compreendem as pontas de um triângulo cujo interior abarca os conteúdos, o incentivo, a interação do meio, objeto e o adulto. Ainda, Illeris (2014) define três processos diferentes de ensino: processo cognitivo, emocional, social, os quais podem ser estudados independentemente, mas ocorrem simultaneamente e desse modo a aprendizagem é um processo humano holístico, no entanto, ele deixa de reconhecer outras dimensões possíveis de aprendizagem, tais como física ou espiritual.

Sobre os estágios de Piaget, Bandeira et al (2023) descreve que no sensório motor que compreende a idade de 0 a 2 anos as crianças aprendem testando seus próprios reflexos e movimentos, desenvolvendo a percepção do próprio corpo e dos objetos, já no pré-operacional as crianças entre 2 e 7 anos começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam também a imitar, representar, imaginar e classificar, a criança é egocêntrica mas sem a consciência e tem dificuldade de se colocar no lugar dos outros.

Isso posto, tem-se como problema de pesquisa: o que tem sido produzido de conhecimento científico sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educar nos últimos cinco anos?

A hipótese frente a indagação em tela é que as produções acadêmicas sobre o tema que trata da relevância entre o cuidar e educar na educação infantil retratam os avanços obtidos no cenário educacional brasileiro nos últimos cinco anos e como objetivo principal pretende-se investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, a partir da díade cuidar e educar nos últimos cinco anos.

Para tanto, o percurso metodológico adotado foi a pesquisa do tipo revisão sistemática, que se pauta em evidências apresentadas em levantamento de literatura, a partir das seguintes etapas: navegação, planejamento, protocolo, objetivos e perguntas, estratégia de busca, critérios de seleção, extração de dados, análise de dados, execução, busca, seleção de leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, leitura de textos completos, extração, análise e síntese e redação (MATTAR, RAMOS, 2021).

Essa pesquisa se apoiou em uma abordagem qualitativa, que segundo Mattar e Ramos (2021, p. 131) “compreender determinados fenômenos em profundidade”, o que implica em explorar e descrever os dados investigados por diversas perspectivas para

compreender significados e experiências que contribuem para um dado conhecimento ou aspecto social. Vale ressaltar, ainda, que esse tipo de abordagem busca conservar conceitos e fenômenos abertos para exploração e iluminação por meio de um design flexível e emergente.

A presente justificativa do estudo se dá pela relevância social e acadêmica, uma vez que, na primeira instância, o acesso à educação com qualidade de ensino, e conseqüente, desenvolvimento das crianças, reflete diretamente no meio em que vivemos, mitigando os danos das injustiças e mazelas sociais, que se fortalecem o abismo existente nas populações, que se dividem entre a pobreza, que chega à condição de miséria, e a manutenção de poder de riqueza concentrada para um recorte populacional ínfimo, que se apoia no capitalismo desenfreado, e desencadeia na perversidade da profunda desigualdade social. E, em segunda dimensão, da ciência, promove meios reflexivos e sustentáveis para a formação docente, que deve romper com o senso comum e assumir um papel responsável na condução do ensino, reconhecendo a pluralidade humana e todas as suas necessidades, desde a mais tenra idade, para que se tornem pessoas humanizadas, capazes de exercer a cidadania e a convivência harmoniosa e solidária, para a transformação da sociedade sempre alinhada às expectativas de cada tempo histórico.

Isso posto acreditar no desenvolvimento da criança, cuidando e educando para que ela se desenvolva e desvele todo seu potencial, se estabelece como uma premissa fundamental da escola, uma vez que a rapidez e as mudanças que se colocam em meios sociais cada vez mais tecnológicos e midiáticos, exigem protagonismo, autonomia, visão estratégica e lógica das pessoas, para romper com toda forma de subordinação pela ausência de oportunidades ou desconhecimento.

A seguir são apresentados os fundamentos teóricos que subsidiam o cuidar e o educar no contexto da Educação Infantil.

## **2 DESENVOLVER-SE PARA APRENDER E A PRÁXIS PEDAGÓGICA**

Martins (2017) remete-nos que para ocorrer o desenvolvimento e a aprendizagem três fatores são cruciais primeiramente, a atitude de querer aprender, respeito às competências e habilidades e finalmente aprendizagem de conhecimentos ou conteúdo.

Construir um currículo escolar, com disciplinas atualizadas e bem planejadas, é fundamental para compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996)

## **2.1 Desenvolvimento da aprendizagem**

As novas demandas da educação versam sobre um crescente desenvolvimento durante o percurso da criança e elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente e converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da sociedade educativa, na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos e Delors (1998) defende que a educação no decorrer da vida é baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O aprender a conhecer é analisar a cultura geral e ampla com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, o aprender a fazer promove a aquisição não apenas de qualificação profissional, mas uma qualificação mais abrangente e permite ao educando enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, o aprender a conviver, desenvolvendo a competência do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz e finalmente o aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (CARNEIRO E CARDOSO, 2020).

O pluralismo é um conceito que aparece primeiramente no âmbito da filosofia na antiga Grécia. Ele significa a coexistência de diferentes ideias filosóficas em um ambiente igualitário.

Os autores defendem que a aprendizagem deve acontecer desde a idade infantil e deve ser estimulada pelos pais e professores, pois esse estímulo desempenha um grande papel na vontade de aprender da criança e que essa estimulação não precisa ser reduzida a sala de aula embora ela exerça o papel de desenvolver a aprendizagem infantil, através de técnicas e metodologias adequadas, o crescimento intelectual, social e acadêmico se estende para além das paredes da sala de aula (CARNEIRO E CARDOSO, 2020).

Segundo Pacagnan (2012), os pais estimulam a aprendizagem de seus filhos com simples ações que podem ser incorporadas à rotina da família tais como criação de ambientes de leitura, incentivo as escolhas e comunicação aberta e sincera, utilizar jogos e brincadeiras, incentivar e promover concentração e organização e finalmente celebrar as pequenas conquistas no decorrer do desenvolvimento infantil.

Bomfim (2022) comenta que a pandemia causou profundos impactos no ensino e promoveu lacunas graves de aprendizagem e segundo o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo onde os alunos formados na etapa do Ensino Médio em 2021 apresentaram o pior desempenho da história, 96,6% dos estudantes terminaram o ano com um desempenho abaixo do esperado em Matemática e 76% em Língua Portuguesa.

Porto (2023) defende que toda a aprendizagem acontece por meio das relações que a criança experimenta e desse modo o papel dos cuidadores representados pelos monitores nas creches e nas escolhas particulares além de professores auxiliares e até mesmo as “babás” em casa e esse é um papel muito sensível e de interação não sendo necessário que se invista em tecnologias, brinquedos e materiais dispendiosos, brincadeiras desafiantes e prazerosas e experiências que estimulem seus sentidos e em contextos nos quais se sintam atendidas, protegidas e amadas são mais efetivas isso ocorre já que inicialmente a criança na primeira infância tem sua aprendizagem focada no cuidar com ajuda de pais, avós.

A Primeira Infância compreende a fase do 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis (BRENTANI, 2014).

Souza (2023) coloca a primeira infância entre três e seis anos e caracteriza-a como corpos ficando mais definidos e as partes do corpo começam a se assemelhar, em termos de proporções, com as de um adulto, há nessa fase diminuição de apetite e distúrbios do sono e destaca nessa fase pensamento egocêntrico, mas com aumento da

compreensão do ponto de vista dos outros apesar da imaturidade cognitiva ainda aparecem algumas ideias ilógicas sobre o mundo.

Papalia (2004) descreve que é nessa fase que se desenvolve a identidade de gênero e apesar de normalmente pensamos que o cérebro está em crescimento, que o córtex, a massa cinzenta, está em expansão, razão pela qual uma criança teria pensamentos menos lógicos ou abstratos que um adulto, sabe-se que através da neurociência a massa cinzenta diminui em uma onda inversa à medida que o cérebro amadurece e conexões neurais são desativadas, ou seja, com o tempo há uma perda na densidade da massa cinzenta, o que gera, paradoxalmente, um maior amadurecimento, um funcionamento mais eficiente.

Com a BNCC (BRASIL, 2018) novo foco se deu ao cuidar evidenciando uma educação de qualidade que desenvolvesse a autonomia e o protagonismo dos alunos, e padronizar o ensino-aprendizagem reduzindo, assim, as desigualdades educacionais na Educação Básica do Brasil.

Brentani (2014) comenta que a LDB trouxe uma realidade bem diferenciada que é a organização da escola em ciclos incorporados a organização da educação básica no art. 23, conseqüentemente os ciclos não são mais uma proposta inovadora isolada de algumas escolas ou redes, trata-se de uma forma de organizar os processos educativos que está merecendo a devida atenção dos formuladores de políticas e de currículos, de administradores e de formadores.

Os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento da personalidade e da identidade da criança, por isso é importante que ela tenha acesso a um aprendizado de qualidade usando jogos, brincadeiras e atividades lúdicas e Bueno (2023) comenta que no art. 29 da LDB conceitua a Educação Infantil com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizador da criança e desse modo o autor destaca que nessa fase a criança irá se desenvolver integralmente devido ao processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade e subjetividade.

A Educação Infantil então se configura na faixa etária de zero a seis anos que compreendem os atendimentos em creches (0 a 3 anos) e Pré-Escolas (4 a 6 anos) (TADER, STORER, 1998).

## **2.2 Práxis pedagógica**

Bezerra, Nascimento e Siqueira (2019) entendem a práxis pedagógica como um processo de transformação do profissional através do complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão e a coloca como base para o entendimento da construção do professor reflexivo que integra a teoria e a prática em um processo permanente de aperfeiçoamento.

Desse modo a ideia de que o processo pedagógico não se institui de um saber contido somente na teoria, mas construído em diálogo com a ação/experiência (FORTUNA, 2015), e que não é tão somente a prática, mas reflexão crítica sobre ela.

Freire (2002, p12) esclarece que a reflexão crítica sobre a prática fortalece a relação teoria/prática e Sousa (2023) defende essa ação pois acredita em métodos de sucesso quando a teoria vem acompanhada pela prática.

Lazaretti e Melo (2018) discutem sobre a especificidade das aprendizagens e desenvolvimento culturais do primeiro ano de vida do bebê e defendem que existam alguns limites e desafios e elementos orientadores para a organização do ensino focados na qualidade das mediações intencionais culturais do docente e da escola e como norteadores organização do espaço e do tempo; a qualidade de recursos e a relação bebê-professor e bebê-bebês em atividades conjuntas e compartilhadas.

Asbahr e Nascimento (2013) comentam que ao dizer que determinado aluno é infantil ou imaturo o professor embasa-se nas teorias antigas que retratam o desenvolvimento humano como algo maturacional, linear, determinístico e destacam que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem permeia a cerne da prática pedagógica e nos remete há algumas questões cruciais como o que ensinar (conteúdos), como ensinar (metodologias), porque ensinar (finalidade).

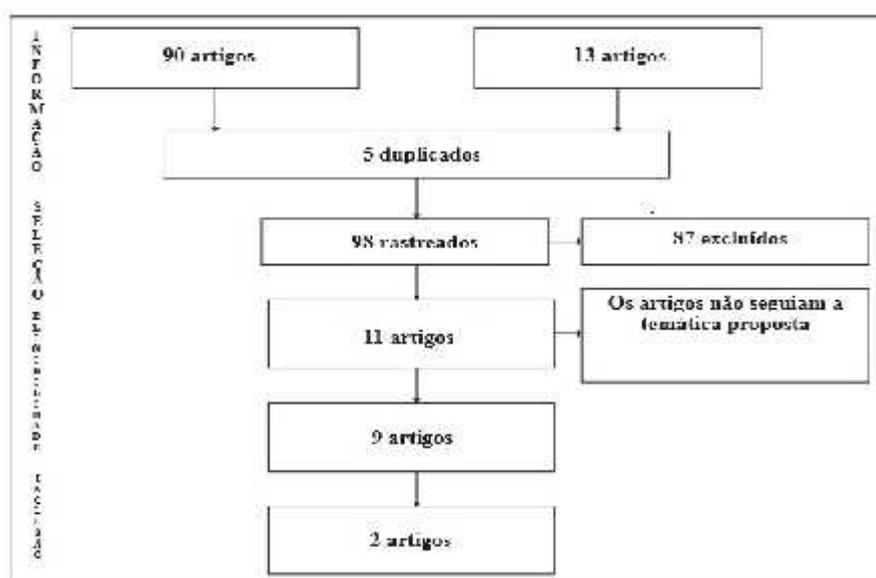
## **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi do tipo revisão sistemática, que se pauta em evidências apresentadas em levantamento de literatura seguindo navegação, planejamento, protocolo, objetivos e perguntas, estratégia de busca, critérios de seleção, extração de dados, análise de dados, execução, busca, seleção de leitura dos títulos, resumos e

palavras-chave, leitura de textos completos, extração, análise e síntese e redação (MATTAR, RAMOS, 2021).

A seguir evidencia-se um fluxograma, demonstrado na Figura 1, para representação do processo de busca e seleção dos artigos e documentos identificados nas bases de dados pesquisadas, destacando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, e, delimitando a quantidade de artigos que ficou na amostra da revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA



Fonte: Mendes (2023) – Adaptado pelos autores

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois compreendeu determinados fenômenos que foram explorados por meio da descrição de dados a partir de diversas perspectivas (MATTAR, RAMOS, 2021).

A coleta de dados procedeu-se na plataforma BDTD (Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações) e para a investigação foram utilizadas as seguintes palavras-chave: desenvolvimento infantil, teorias do desenvolvimento, cuidar e educar.

O recorte temporal adotado como critério de inclusão na pesquisa foi para publicações dos últimos cinco anos que pertenciam ao objetivo do trabalho e das palavras-chaves elencadas verificada relevância ao tema proposto.

Após a busca e organização dos dados foi realizada uma análise criteriosa nos estudos encontrados, que versavam sobre o objetivo em tela.

#### **4. EVIDÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

A primeira busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações usando a palavra-chave desenvolvimento da aprendizagem em crianças bem pequenas resultou em uma coleta de 91 artigos sendo que não foi realizada nesse momento a leitura deles, pois havia por parte da pesquisa a necessidade de refinamento então se procedeu a uma leitura dinâmica com enfoque nos títulos e resumos dos artigos de maneira mais rápida e nessa etapa a leitura focou no tema aprendizagem de crianças pequenas e desenvolvimento das crianças fase inicial escolar.

Novamente se teve o cuidado de verificar o tema proposto, o período estipulado de cinco anos diante de uma base de dados tão extensa e somente após esse primeiro refinamento proceder-se-ia a leitura dos artigos com foco em objetivos e resultados das pesquisas que contribuíssem para o estudo atual.

Em seguida após a leitura dinâmica deles com enfoque no tema de aprendizagem das crianças pequenas e com a análise baseada nos critérios já mencionados procedeu um refinamento com retirada de 71 artigos não relevantes.

Esses artigos não estavam dentro do período de cinco anos ou não continham a abordagem do tema que é a aprendizagem de crianças bem pequenas.

Após esse segundo passo a busca encontrou 20 artigos que continham relevância no estudo e o período requerido e após esse refinamento procedeu-se a leitura criteriosa para verificação de seus objetivos, justificativas e relevância no assunto o que resultou em 10 artigos que estavam fora do período mencionado e nessa última busca chegou-se a 10 artigos dessa primeira base de dados.

Uma terceira fase da pesquisa foi realizar uma nova busca na mesma base de dados usando além das palavras-chave anteriores mais duas palavras-chave “cuidar” e “educar” resultou em mais 13 artigos relevantes que foram verificados com as mesmas regras anteriores tema proposto e período.

Desse modo dos 13 apenas oito obedeciam às regras estipuladas desses cinco artigos já tinham sido elencados, ou seja, eles eram os mesmos artigos encontrados na busca anterior finalizando oito artigos na temática.

Essa análise é mostrada na tabela a seguir após muitas análises e refinamentos nos objetivos propostos e leitura dos artigos que foram elencados na tabela e dessa forma como o objetivo era aprofundar no conteúdo dos artigos e na contribuição para o estudo organizou-se os dados a seguir:

**Tabela 01. Dados coletados**

Título do artigo	Local e Data publicação	Autores	Tipo de Pesquisa
OS BEBÊS, AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACHADOUROS CONTEMPORÂNEOS.	2019 Pelotas, RS	Carolina Castelli Machado	Qualitativa
APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO	2020 São Carlos - SP	Hindira Naomi Kawasaki	Quantitativa
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: CONTEXOS EDUCATIVOS PARA AS INFÂNCIAS NO SÉCULO XXI	2018 Caxias do Sul - RS	Patrícia Giuriatti	Qualitativa
ROTEIRO PARA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021 Curitiba – PR	Daniele de Fátima Kot Cavarsan	Qualitativa
O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS PROFESSORES NA INFÂNCIA	2019 Passo Fundo - RS	Débora Gaspar Falkemback Oliboni	Qualitativa
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAR E CUIDAR DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2022 São José do Rio Preto - SP	Vanilda Divina Almerio Bistaffa	Quantitativa
O NASCIMENTO DO PEQUENO LEITOR: MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E LEITURA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA	2019 Presidente Prudente SP	Kenia Adriana de Aquino Modesto	Qualitativa
A CORPOREIDADE DA CRIANÇA VAI À ESCOLA?	2019 Uberaba – MG	Jose Carlos dos Santos	Qualitativa
ENTRE AFETOS, COGNIÇÕES E CUIDADOS: AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 – 3 ANOS)	2023 Santa Maria – RS	Lillian dos Santos Pomina de Moura	Qualitativa
OBRIGATORIEDADE DA PRÉ-ESCOLA: UM OLHAR POÉTICO SOBRE A INFÂNCIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ	2023 Seropédica – Nova Iguaçu – RJ	Amanda Pontes Figueiredo	Qualitativa
QUANDO AS OBRIGAÇÕES ESCOLARES SÃO ADMINISTRADAS PELOS AVÓS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS AVÓS CUIDADORES DOS NETOS	2018 Ouro Preto - MG	Denise Costa Rosa	Qualitativa

Fonte: Autores

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura e estudo dos artigos encontrados várias temáticas puderam ser conhecidas com ênfase no cuidar e educar de crianças bem pequenas e sua aprendizagem.

Castelli realiza uma investigação diante de questionamento quanto à possibilidade de contato de crianças bem pequenas e bebês com a natureza no contexto da educação infantil com o objetivo de compreender como crianças bem pequenas e bebês podem se relacionar com a natureza na educação infantil e quais os desdobramentos dessa relação para eles. Os resultados evidenciaram que o contato de crianças bem pequenas e bebês com a natureza na educação infantil com uso de espaços, materiais e brinquedos, podem provocar, a partir das ações das crianças e das proposições das professoras, relações afetivas, que aumentam a potência de agir das crianças, dentre as quais foram destacadas relações concernentes à aprendizagem.

O artigo de Kawasaki caracteriza o processo de aprendizagem de relações arbitrárias em crianças muito pequenas e conclui relação inversa entre idade e a quantidade de exposição aos procedimentos das relações entre elas e os resultados indicaram a ocorrência de aprendizagem relacional em crianças muito pequenas mediante a diversos estímulos.

O terceiro artigo da tabela objetivou estudar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas (quatro aos cinco anos e onze meses) e destacou que a definição de tais direitos está associada às mudanças das políticas educativas bem como ao contexto da BNCC concluindo que crianças atendidas por esta política de educação tem ênfase na escolarização, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena promovendo o aprender pela experiência e a produção de cultura.

Caversan em seu trabalho foca na área de avaliação e inclusão no contexto da Educação Infantil (EI) e como o profissional que trabalha com esta etapa da educação pode ser instrumentalizado para identificar sinais de risco ao desenvolvimento (SRD) e construir um cenário que permeie práticas inclusivas, os resultados puderam organizar um roteiro, e como conclusão apontamos o processo de construção colaborativa de estratégias, através da qualificação do RISRD-EI, e da aplicação das diretrizes para "Práticas inclusivas com o uso do RISRD-EI" como uma possível solução para realizar a inclusão nas práticas escolares através do engajamento dos profissionais nesse processo.

O quinto artigo trata a dimensão de literatura infantil que pode proporcionar à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, os pesquisadores concluem que quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais

clara, sentimentos que têm em relação ao mundo e isso promove o desenvolvimento da aprendizagem.

Bistaffa realiza um estudo entre a relação do educar e cuidar de crianças bem pequenas no enfoque e experiência de profissionais da Educação Infantil descrevendo e comparando as percepções de professores e auxiliares que atuam em creches com foco em brincadeiras com intencionalidade pedagógica, planejamento diário na organização do espaço, do tempo, dos materiais e da rotina concluindo que se deve atribuir maior ênfase a esses temas em cursos de formação de educadores.

Modesto em seu trabalho trata da primeiríssima infância estudou mediação de práticas promotoras do desenvolvimento da atitude leitora os resultados do estudo propuseram uma proposta metodológica de educação literária nessa fase e demonstrou os benefícios da interação entre livros, mediadores e crianças desde a mais tenra idade, podendo-se minimizar os entraves no que se refere à capacidade leitora e facilitar o processo de formação de atitudes leitoras.

O artigo de Santos investiga em projeto de mestrado se a criança que vai à escola vivencia a corporeidade e usou uma metodologia de pesquisa de campo com 65 crianças que mostrou que a corporeidade da criança em evidência na sala de aula promove melhores atitudes, maiores interações entre as crianças pequenas e que elas se tornam inspiradoras vivenciando sua liberdade, criação, criatividade e intersubjetividade em quase todos os momentos.

Moura em artigo recente estuda a interação de educadoras infantis com bebês e crianças bem pequenas ao protagonizarem ambiências biotecnológicas exploratórias nos três primeiros anos da Educação Infantil, conclui que os atributos crianças são características de disposições, recursos e demandas que favorecem/dificultam as interações e o conhecimento Inter ambiental e promovem o protagonismo lúdico da criança.

O artigo de Figueiredo discute a Política de Universalização a Lei 12796 de 2013 que prevê o atendimento de crianças em turmas de pré-escola a partir de quatro anos e promove discussão dessa inserção no foco de quais concepções de infância que orientam as escolas em Itaguaí e trazem discussões no pensar a infância como construção social, histórica e política. Os resultados do estudo defendem que termo obrigatoriedade não pode ser confundido com a universalização da oferta da vaga, mas envolve também qualidade e respeito as necessidades da criança.

Finalmente o texto de Denise mostra algo muito comum na atualidade o cuidar das crianças pequenas pelos avós, o estudo objetivou investigar como é construído o processo educativo na relação entre avós cuidadoras em tempo integral e seus netos concluindo que a relação entre avós e netos vai sendo construída ao longo do tempo e é permeada de afeto, cuidado e cumplicidade, porém, também há preocupações, cansaço, tensões e desapontamentos, principalmente em relação aos filhos que, em muitos casos, afastaram-se das crianças desde muito pequenas. As avós mantêm uma relação estreita com as escolas dos netos e as práticas educativas familiares contam não apenas com a boa vontade dessas responsáveis, mas também com uma relação de solidariedade com os familiares e amigos, que são solicitados por elas sempre que têm dificuldades nas questões relativas à aprendizagem escolar das crianças afetando muito o desenvolvimento delas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa foi realizada com foco na primeira infância e desenvolvimento de crianças, nessa fase mostrou artigos relevantes no assunto e a leitura deles contribuições significativas para formação e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Com o objetivo de investigar as produções acadêmicas sobre o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas usando uma metodologia de pesquisa do tipo revisão sistemática e critérios específicos qualitativos e quantitativos foram encontradas publicações dos últimos cinco anos com relevância traçando um panorama usando uma tabela informativa de fácil acesso que possa promover novas pesquisas.

Os resultados mostraram que ainda são escassas as pesquisas sobre o tema e que os artigos encontrados em relações das crianças com professores e cuidadores além de parentes próximos que promovem mudanças importantes no desenvolvimento delas.

Além disso, a dedicação a estudos de espaços e materiais que promovam possibilidades de relacionamento entre crianças bem pequenas e bebês podem provocar, a partir das ações das crianças e das proposições das professoras, relações afetivas, que aumentam a potência de agir das crianças, dentre as quais foram destacadas relações concernentes à aprendizagem.

Também especial atenção se dá as legislações que no decorrer dos anos promoveu direitos com políticas educativas que enfatizaram a escolarização, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena promovendo possibilidades de aprendizagem e cultura.

Os profissionais também tiveram melhorias com foco não só nas crianças atendidas de forma convencional como também no atendimento as crianças da educação especial com instrumentalização de inúmeras práticas inclusivas.

Práticas de leitura, escrita e na literatura e não somente, mas o contato com o conhecimento científico como realizado no Município de Bauru promoveram desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, os pesquisadores concluem que quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo e isso promove o desenvolvimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira, NASCIMENTO, Carolina PICCHETT. **Criança não é Manga, não Amadurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural.** Psicologia Ciência e Profissão, 33 (2), 2013. 414-427

BABUGEM, Eduardo Oliveira. **Artes da cena e infância: reflexões críticas acerca da práxis com o teatro na educação infantil.** 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2022.

BANDEIRA, Icaro Oliveira, CABRAL, Maria Clara de Brito, GONÇALVES FILHO, João Antonio, COSTA FILHO, Carlos Winston Luz, MACHADO, Marília Girão de Oliveira. **A aprendizagem baseada em problemas (ABP) como ferramenta no processo ensino-aprendizagem na formação médica.** Congresso Nacional de Inovação em Saúde. Editora Integrar. 4ed. 2023.

BOMFIM, Tomas. **Nove ações para melhorar a aprendizagem dos alunos na sua instituição de ensino superior.** Disponível em <https://www.d2l.com/pt-br/blog/acoes-para-melhorar-aprendizagem-dos-alunos/> Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF. Senado Federal. 2016. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 24 de set de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRENTANI, Helena Paula. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** Disponível em //ncpi.org.br. Acesso em: 21 nov. 2023.

BUENO, Jacqueline Bagistério. **A Educação Infantil como destaque no desenvolvimento humano e social da criança.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-como-destaque-no-desenvolvimento-humano-social-crianca.htm> Acesso em: 19 nov. 2023.

BEZERRA, Davi Mota, NASCIMENTO, Maria Luciara Marinho do, SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho, SILVA, Silene Cerdeira Silvino Da. **A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da Urca.** Disponível em //editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO\_EV124\_MD1\_SA33\_ID360\_08082019201600.pdf Acesso em: 18 nov. 2023.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da História.** Disponível em //www.educadores.diaadia.pr.gov. Acesso em: 27 nov. 2023.

CARNEIRO, Rosângela Rabello, CARDOSO, Fabrício Bruno. **Estimulação do desenvolvimento de competências funcionais hemisféricas em escolares com dificuldades de atenção: uma perspectiva neuropsicopedagógica.** *Rev. psicopedag.* [online]. 2009, vol.26, n.81 (citado 2020-12-13), pp. 458-469.

DELORS, J et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FORTUNA, V. **A relação teoria e prática na educação em Freire.** *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016-. ISSN: 2447-3944. DOI 10.18256/2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem.** Tradução de Cataldo Costa. Ed. Penso. 3 ed. 2014.

INSTITUTO BH FUTURO. **Desenvolvimento humano na educação infantil.** 2023. Disponível em //institutobhfuturo.com.br/desenvolvimento-humano-na-educacao-infantil/ acesso em: 22 nov. 2023.

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. **Entre ações e emoções: O primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa.** Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 28, n. 3, 2018.

MARTINS, José Carlos Amado. **Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada.** Revista de Enfermagem Referência, vol. IV, núm. 12, pp. 155-161, 2017

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2021. pp. 470.

PACAGNAM, Lidiane. **O jogo como estimulação para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.** Disponível em:  
[//repositorio.ufpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/20743/2/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_10.pdf](https://repositorio.ufpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/20743/2/MD_EDUMTE_II_2012_10.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papaia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorelli ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Tradução de Ramon Vasques. São Paulo. Ed. Ática. 1996.

PORTO, Juliana Antola. **Aprendizagem na primeira infância.** Disponível em [//hiboo.com.br/aprendizagemprimeirainfancia.html](https://hiboo.com.br/aprendizagemprimeirainfancia.html). Acesso em: 25 nov. 2023.

SOUSA, Davi Santana. **Processo de Aprendizagem: a importância de utilizar a práxis em sala de aula.** Disponível em <https://revistaea.org/pf.php?idartigo=4273>. Acesso em: 16 nov 2023.

TADER, Gescielly Barbosa da Silva; STORER, Márcia Regina de Sousa. **Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância.** 2ª ed. São Paulo: Versage, 1998.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BEATRIZ FERREIRA GRAMA MIRELLA ABEL CAMILO

A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA E A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO  
NA PRIMEIRA INFÂNCIA

AGUDOS

2023

BEATRIZ FERREIRA GRAMA  
MIRELLA ABEL CAMILO

A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA E A INTERAÇÃO PROFESSOR-  
ALUNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia junto à Faculdade de Agudos - FAAG sob a orientação do Prof. Me. Vinicius Iuri de Menezes.

Eu Mirella dedico este trabalho a Deus por tudo que me proporciona na vida. À minha mãe e ao meu pai, os quais eu amo muito, pelo exemplo de vida e família. A meu noivo, pelo carinho, compreensão e companheirismo. Eu Beatriz, dedico este trabalho a Deus, aos meus pais Marcio e Maria Antônia, aos meus familiares e ao meu namorado.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, pela oportunidade cedida de nos tornar pedagogas, por todo amor e carinho dispensados durante toda a nossa vida.

Aos nossos pais, que nos deram toda a estrutura para que nos tornássemos as pessoas que somos hoje. Pela confiança e pelo amor que nos fortalece todos os dias.

Aos nossos familiares e amigos, que nos apoiaram, com palavras de encorajamento e força.

Ao nosso querido orientador, professor Vinícius Menezes pela paciência, dedicação, compreensão e sabedoria que nos dedicou durante toda a realização do trabalho.

Às nossas professoras Eliane Mani e Kátia Fonseca, que aceitaram compor nossa banca examinadora.

Aos professores que tivemos durante toda formação. Em especial, a professora Maria Carolina Rodrigues, que nos ajudou com palavras de incentivo e apoio durante a construção do pré-projeto.

Às colegas de curso que se tornaram amigas, em especial, Alessandra Prata, Amanda Lima, Carolina Mattos e Poliana Barbosa, que fizeram nossos dias de estudos serem mais alegres e proveitosos.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização do nosso trabalho.

A cada um, nosso agradecimento e carinho.

“[...] as manifestações afetivas ou emotivas têm um poder que lhes parece essencial, a ponto de seus efeitos se colocarem entre os primeiros sinais da vida psíquica, verificáveis no lactente a sorrir diante do sorriso materno e a chorar ao ouvir alguém chorar”

(Wallon, 1971, p.126)

### **RESUMO**

A primeira infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, a interação entre o professor e o aluno desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A pedagogia afetiva é uma abordagem educacional centrada no desenvolvimento emocional das crianças, reconhecendo a importância das relações afetivas no processo de aprendizagem. Seu foco está na construção de um ambiente acolhedor e seguro, promovendo vínculos emocionais sólidos entre educadores e alunos. Destaca-se pela valorização das emoções como parte integrante do aprendizado, incentivando a expressão e compreensão dos sentimentos. Essa abordagem busca equilibrar o desenvolvimento cognitivo com o afetivo, visando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional das crianças, fundamentando-se que um ambiente emocionalmente positivo é essencial para o pleno desenvolvimento e sucesso escolar. O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente confiante, seguro o bastante para participar de maneira ativa das aulas. O gosto pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, por isso cabe ao professor despertar seu interesse. Partindo de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente os conceitos relativos ao tema, como: Galvão, Henry Wallon, Jean Piaget, Urie Bronfenbrenner, de forma que colaborou com o aprofundamento para a discussão sobre a influência da pedagogia afetiva e interação professor-aluno na primeira infância. O objetivo geral deste estudo foi analisar a metodologia utilizada pelo professor diante o quesito afetividade mostrando a importância da interação do professor com os alunos na educação infantil e seus benefícios para o desenvolvimento integral da criança. O estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e em análises, contando com a pesquisa de campo em caráter qualitativo e quantitativo por meio de um questionário realizado e aplicado às professoras do ensino infantil, com abordagens e escolas diferentes, que através da análise podemos ver os benefícios dessa abordagem que são diversos, incluindo o fortalecimento dos laços afetivos entre educadores e alunos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, a promoção de um ambiente de aprendizagem seguro e a criação de uma base para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Afetividade. Berçário. Creche. Desenvolvimento Infantil.

### **ABSTRACT**

Early childhood is a crucial phase in human development, and the interaction between the teacher and the student plays a fundamental role in the comprehensive development of the child. Affective pedagogy is an educational approach focused on the emotional development of children, recognizing the importance of emotional relationships in the learning process. Its focus is on creating a warm and secure environment, fostering strong emotional bonds between educators and students. It stands out for valuing emotions as an integral part of learning, encouraging the expression and understanding of feelings. This approach seeks to balance cognitive and emotional development, aiming not only for academic knowledge but also for the emotional well-being of children. It is based on the belief that a emotionally positive

environment is essential for full development and academic success. Learning becomes more interesting when students feel confident and secure enough to actively participate in classes. The love for learning is not an activity that spontaneously arises in students, so it is the teacher's responsibility to spark their interest. The study draws on a literature review to theoretically underpin concepts related to the theme, citing scholars such as Galvão, Henry Wallon, Jean Piaget, and Urie Bronfenbrenner. This literature review contributes to a deeper discussion of the influence of affective pedagogy and teacher-student interaction in early childhood. The overall objective of this study was to analyze the methodology used by teachers regarding the aspect of affectivity, demonstrating the importance of the teacher's interaction with students in early childhood education and its benefits for the comprehensive development of the child. The study relied on literature research and analyses, incorporating qualitative and quantitative field research through a questionnaire administered to preschool teachers from different schools and approaches. Through the analysis, various benefits of this approach were identified, including the strengthening of emotional ties between educators and students, the development of essential socio-emotional skills, the promotion of a safe learning environment, and the establishment of a foundation for the comprehensive development of children.

**Keywords:** Affectivity. Nursery. Daycare. Child Development.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Ouviu falar da pedagogia .....	28
Gráfico 2 — Acredita na Importância da pedagogia afetiva .....	31
Gráfico 3 — Avaliação da interação do professor e o aluno .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Dimensões do desenvolvimento socioemocional na primeira infância	14
Quadro 2 — Modelo ecológico de Bronfenbrenner	17
Quadro 3 — Idade dos professores participantes da pesquisa	27
Quadro 4 — Nível de escolaridade dos professores participantes da pesquisa	28
Quadro 5 — Para você o que é pedagogia afetiva?	29
Quadro 6 — Como a Pedagogia Afetiva pode influenciar o desenvolvimento das crianças na primeira infância?	31
Quadro 7 — O papel do professor na promoção de uma interação positiva com os alunos na primeira infância	34
Quadro 8 — Recorte Equivalentes Quadro 7	35
Quadro 9 — Segundo recorte Quadro 7	37
Quadro 10 — Terceiro Recorte Quadro 7	37
Quadro 11 — Quarto Recorte Quadro 7	38
Quadro 12 — A influência da Pedagogia Afetiva e a interação professor-aluno na primeira infância	38
Quadro 13 — Recomendações e melhorias para integração da Pedagogia Afetiva e da interação professor-aluno na primeira infância	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA E INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Desenvolvimento socioemocional na primeira infância</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Pedagogia afetiva: fundamentos e princípios</b>	<b>18</b>
<b>2.3 A interação professor-aluno na primeira infância</b>	<b>20</b>
<b>2.4 A importância da relação afetiva na interação professor-aluno</b>	<b>21</b>
<b>2.5 Efeitos da pedagogia afetiva e da interação na primeira infância</b>	<b>23</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Pesquisa bibliográfica</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Pesquisa de campo quali-quantitativa</b>	<b>25</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Caracterização dos professores</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Análise do conhecimento sobre a pedagogia afetiva</b>	<b>28</b>
<b>4.3 Análise do conhecimento sobre a interação professor-aluno</b>	<b>34</b>
<b>4.4 A influência da pedagogia afetiva e a interação professor-aluno na primeira infância</b>	<b>39</b>
<b>4.5 A integração da pedagogia afetiva e da interação professor-aluno na primeira infância</b>	<b>41</b>

<b>primeira infância .....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade não apenas desperta curiosidades e proporciona o prazer cognitivo ao conquistar e aprender, mas também cria um ambiente agradável na sala de aula. Além disso, às interações desempenham um papel positivo no processo de aprendizagem durante a primeira infância, contribuindo para as primeiras experiências e as trocas afetivas.

Esse é um processo crucial para o desenvolvimento da criança, influenciando no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, isso ocorre porque nessa fase a criança está desenvolvendo as bases de uma saúde emocional e afetiva, além de desenvolver áreas críticas do cérebro que influenciarão sua personalidade e a habilidades de aprendizado, com impactos que perdurarão ao longo de toda a vida (Barros, 2022).

Através das primeiras trocas de afeto com a mãe ou com o responsável mediador<sup>1</sup>, os bebês aprendem a interagir com outras crianças, desenvolvendo empatia, e adquirindo habilidades de comunicação (Galvão, 1995).

Durante a fase inicial, que abrange do zero aos três anos de vida, os bebês se comunicam principalmente através do choro. Com o passar do tempo e à medida que crescem, eles desenvolvem outras formas de comunicação, como balbuciar, pronunciar suas primeiras palavras, formar frases, fazer gestos e adotar outros meios de linguagem. Essas habilidades linguísticas fundamentais se desenvolvem com o tempo, e é o afeto recebido que desempenha um papel crucial na promoção do equilíbrio emocional da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento bem-sucedido. De acordo com Galvão (1995):

No bebê, os estados afetivos são. Invariavelmente, vividos como sensações corporais, e expressos sob a forma de emoções. Com a aquisição da linguagem diversificam-se e ampliam-se os motivos dos estados afetivos, bem como os recursos para sua expressão" (Galvão, 1995, p.43).

E como é que a afetividade e a interação professor-aluno influenciam no desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância? Para alcançar um ótimo desenvolvimento cognitivo, é essencial cultivar não apenas o desenvolvimento,

---

<sup>1</sup> Responsável mediador- se refere a um indivíduo ou entidade que desempenha o papel de facilitador, intermediário ou mediador em situações de conflito, negociação, comunicação ou mediação.

mas também o aspecto afetivo, que desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral da criança.

Na primeira infância, a pedagogia do afeto é de extrema importância. Neste estágio, a criança se desenvolve com maior facilidade quando experimenta um ambiente afetivo e seguro. De acordo com Piaget (2001), a afetividade é uma energia e uma força motriz que exerce grande influência sobre o comportamento, aprendizado e para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

O processo afetivo começa nos primeiros meses de vida, estabelecendo-se a partir do primeiro contato com a família. Geralmente, a decisão de colocar a criança em escolas ou creches ocorre após os três meses de idade, embora não haja uma diretriz oficial que estabeleça a idade exata para ingressar no berçário. A escolha da idade de entrada fica a critério dos pais, muitas vezes baseada em suas necessidades ou preferências. A separação da mãe pode ser um processo desafiador, exigindo que a criança estabeleça um vínculo com seu professor e com aqueles ao seu redor, estabelecendo não apenas lugares para brincar, mas também ambientes onde as crianças podem criar laços com professores e outros pequenos colegas (Chalita, 2004).

É na família que as crianças recebem os primeiros estímulos, depois é na escola que eles são intencionais que favorecem em seu desenvolvimento motor e cognitivo. Esses devem favorecer a socialização, permitindo que a criança tenha experiências significativas com outras pessoas, objetos e símbolos. Essas interações são assimiladas pela criança à medida que ela se desenvolve. Por meio dessas oportunidades e do afeto proporcionado pelo professor, as crianças podem aprimorar seus conhecimentos e habilidades (Galvão, 1995).

Esta pesquisa teve como objetivo abordar o tema da afetividade, destacando conceitos e teorias e enfatizando sua importância no processo de ensino aprendizagem na primeira infância, comparando as práticas da pedagogia afetiva e tradicionais de ensino na primeira infância, com o propósito de identificar diferenças e semelhanças entre elas, demonstrando os benefícios do uso da pedagogia afetiva no desenvolvimento da criança.

Além disso, esta pesquisa se concentrou na análise da prática adotada pelos professores em relação à afetividade em sala de aula e destaca a importância da interação do professor com os alunos na primeira infância.

O estudo sobre a influência da pedagogia afetiva e a interação professor-aluno, foi separado por seções. A primeira seção, faz-se um breve resumo sobre o tema, apresentando pontos importantes sobre a afetividade e a interação professor aluno. A segunda seção traz a discussão da importância do desenvolver emocional e cognitivo através da afetividade junto com a interação professor-aluno na primeira infância. A terceira seção traz as etapas do percurso metodológico para obtenção dos resultados da pesquisa. A quarta seção, trará a análise e entrevistas com o grupo focal, bem como a discussão dos resultados obtidos.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA E INTERAÇÃO PROFESSOR-

### ALUNO

A afetividade refere-se à dimensão emocional e afetiva das experiências humanas. Ela engloba sentimentos, emoções e expressões emocionais que fazem parte da vida de cada pessoa, principalmente na primeira infância, onde as crianças desenvolvem e entendem como lidar com suas emoções e a do próximo, desenvolvendo o seu cognitivo e social do mundo a fora. Segundo Wallon (1971, p. 126):

Por intermédio das reações que a exprimem, a emoção de um torna-se a do outro, sem haver necessidade de outro motivo a não ser essas próprias reações. Dessa maneira, a emoção isenta de toda relação intelectual, estabelece uma comunhão imediata dos indivíduos entre si (Wallon, 1971, p.126).

É na interação entre professor e aluno que se torna fundamental para uma educação eficaz e para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimento, essa interação cria um ambiente de aprendizado no qual o aluno se sente apoiado e capacitado para explorar, compreender e aprender. Wallon traz o sujeito como núcleo de sua teoria, ou seja, enfatiza a psicogênese<sup>2</sup> da pessoa completa (La Taille, 1992)

A interação entre professor e aluno, se baseia na afetividade como um pilar para uma educação enriquecedora e eficaz. Nesse contexto, a interação não apenas proporciona um ambiente de aprendizado para que o aluno se sinta bem, mas também fortalece o vínculo entre ambos, permitindo que o aluno se sinta seguro (Mello; Rúbio, 2013).

### 2.1 Desenvolvimento socioemocional na primeira infância

O desenvolvimento socioemocional na primeira infância é essencial para o crescimento saudável e bem-estar das crianças, pois é de extrema importância criar

---

<sup>2</sup> Psicogênese: Refere-se ao processo de formação e desenvolvimento psicológico de um indivíduo, incluindo a origem e a evolução de habilidades cognitivas, emocionais e sociais ao longo da vida; capacidades mentais e emocionais se desenvolvem desde o nascimento até a idade adulta (Bregunci, 2010).

a base sobre a qual outras habilidades se constroem, contribuindo também para o emocional, ajudando a lidar com estresse, ansiedade e outras emoções negativas de maneira eficaz. Promover o desenvolvimento socioemocional é fundamental para ajudar as crianças a lidarem com o estresse, a resolver conflitos de forma construtiva e a desenvolver habilidades de comunicação eficazes, Ferraz (2021) diz que:

As habilidades socioemocionais que são desenvolvidas na primeira infância são fundamentais para a qualidade de vida das crianças, para que se formem e atuem como pessoas com pensamento crítico e criativo, que podem tomar decisões, viver e pensar com autonomia” (Ferraz, 2021, *On-line*).

Concentrando-se no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais nas crianças desde o nascimento até os cinco anos de idade. Durante essa fase, as crianças desenvolvem habilidades que as ajudarão a interagir com os outros, gerenciando suas emoções e estabelecendo relacionamentos saudáveis ao longo da vida, “existe todo um sistema organizado de centros cerebrais reguladores de suas manifestações da emoção” (Wallon, 1971, p. 73).

Para Wallon (2008), o desenvolvimento da criança é um processo holístico, no qual as dimensões cognitivas, afetivas e motoras estão interconectadas. Ele descreveu diversas dimensões do desenvolvimento socioemocional na primeira infância, que devem ser consideradas:

Quadro 1 — Dimensões do desenvolvimento socioemocional na primeira infância

<b>Empatia</b>	A criança terá a capacidade de entender e compartilhar suas emoções, e aprender a lidar com situações estressantes desenvolvendo resiliência emocional.
<b>Interação social</b>	Através das interações com os pais, cuidadores e outros membros da família, as crianças começam a aprender a se relacionar com os outros, a compreender as regras sociais e a desenvolver habilidades de comunicação.
<b>Autoconsciência e expressão emocional</b>	As crianças aprendem a interagir com os outros, a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e se comunicar de forma eficaz. Envolve a capacidade de a criança reconhecer e compreender suas próprias emoções. Isso é fundamental para o autoconhecimento e a autorregulação emocional. Também as crianças desenvolvem a capacidade de expressar suas emoções de maneira apropriada. Isso inclui a aprendizagem de como comunicar sentimentos e necessidades aos outros.

**Fonte:** autoria própria; adaptado de Galvão (1995).

Seguindo essa base de raciocínio, alguns teóricos, sendo eles Henri Wallon, Jean Piaget e Urie Bronfenbrenner, fornecem uma base sólida para compreender o desenvolvimento socioemocional na primeira infância, destacando a importância das relações interpessoais, da regulação emocional e do ambiente na formação das habilidades sociais e emocionais das crianças.

Teórico, psicólogo e pedagogo, a teoria de Henri Wallon põe ênfase na importância das emoções e dos aspectos afetivos no desenvolvimento humano, que também enfatiza a estreita relação entre os aspectos emocionais e sociais no desenvolvimento da criança, contribuindo significativamente para a compreensão do crescimento infantil. As emoções desempenham um papel fundamental na maneira como as crianças interagem com o mundo e constroem as relações sociais.

Assim, a emoção oscilaria entre duas formas de relação do homem com o meio. A primeira, a motricidade emocional, permite a reação as situações externas, utilizando-se de movimentos apropriados, auxiliando a criança no seu relacionamento com o meio físico e social. A segunda, a sensibilidade emocional, permite conceituar o mundo físico internamente, através da representação, transformando-o conforme as necessidades do sujeito ou de seu grupo. (Alexandroff, 2012, p. 37).

Wallon reconheceu quatro fases principais de crescimento, sendo que cada uma se distingue por alterações nas capacidades emocionais e sociais. Esses estágios são o impulsivo-emocional (0-1 ano), o sensório-motor (1-3 anos), o personalismo (3-6 anos) e o categorial (6 anos em diante). Cada estágio representa uma nova fase no desenvolvimento das habilidades socioemocionais da criança (Damaceno, 2021).

O estágio impulsivo-emocional é uma fase crítica no desenvolvimento infantil, pois é quando os bebês começam a estabelecer relações emocionais e a construir as bases para o desenvolvimento cognitivo, social, sensorial, motor e emocional. As emoções são predominantes no comportamento da criança que dependem fortemente de suas emoções para se comunicar e expressar. Durante esse estágio, o foco principal é atender às necessidades emocionais e físicas da criança, o que é essencial para o desenvolvimento saudável (Damaceno, 2021)

Para o estágio sensório-motor, Henri Wallon não propôs um estágio específico como Jean Piaget fez em sua teoria do desenvolvimento cognitivo. Em vez disso, Wallon descreveu o desenvolvimento da criança em termos de estágios gerais de

desenvolvimento que se sobrepõem, nos quais o desenvolvimento emocional, cognitivo e social é considerado de maneira integrada. Neste estágio as habilidades motoras e sensoriais da criança continuam a se desenvolver, permitindo uma maior exploração do ambiente, do desenvolvimento da linguagem e da comunicação, que a partir dessa exploração onde a criança começa a desenvolver habilidades sociais, como a compreensão de que existem outras pessoas com necessidades e desejos. (Damaceno, 2021)

O estágio do personalismo de Wallon é uma fase crucial no desenvolvimento infantil, na qual as crianças adquirem uma compreensão mais profunda de si mesmas, das relações sociais e do mundo ao seu redor, construindo uma compreensão de sua individualidade. Esse estágio serve como base para o desenvolvimento emocional e social posterior, à medida que as crianças continuam a crescer e amadurecer adquirem habilidades linguísticas mais avançadas, o que permite expressar suas emoções e pensamentos de maneira mais articulada (Damaceno, 2021).

Por fim, o estágio categorial é a fase final da teoria do desenvolvimento proposta por Henri Wallon, marcado por importantes mudanças no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Nessa fase as crianças avançam para um pensamento mais abstrato, uma compreensão moral mais complexa e relacionamentos sociais mais sofisticados, servindo como um ponto de transição para a adolescência e a vida adulta, com a aquisição de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que moldarão seu futuro (Damaceno, 2021).

Outros dois teóricos citados anteriormente, sendo eles Jean Piaget e Urie Bronfenbrenner, contribuem significativamente para a compreensão do desenvolvimento socioemocional, fornecendo um olhar valioso sobre como as crianças constroem suas habilidades sociais e emocionais ao longo do tempo.

As ideias de Piaget (1992) sobre o desenvolvimento cognitivo têm implicações significativas, uma vez que a cognição e a emoção estão interconectadas no desenvolvimento infantil, à medida que as crianças progredem através dos estágios cognitivos, elas também desenvolvem a capacidade de compreender e regular suas emoções. Teórico conhecido por sua Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, se concentra no desenvolvimento da inteligência e da compreensão do mundo pela criança.

Piaget (1992) enfatizou a importância da interação social na construção do conhecimento e do desenvolvimento emocional, que é através dessa construção onde as crianças aprendem muito sobre o mundo e sobre si mesmas através da interação com os outros. Isso inclui a compreensão de como suas ações afetam os sentimentos dos outros e como os sentimentos dos outros afetam seus próprios sentimentos. O desenvolvimento cognitivo, conforme proposto por Piaget, ajuda as crianças a pensarem de forma mais lógica e eficaz na resolução de conflitos sociais. Isso contribui para o desenvolvimento da competência social e emocional na primeira infância.

Outro teórico que contribui para o entendimento é Urie Bronfenbrenner, psicólogo do desenvolvimento, deixou um marco teórico duradouro na compreensão do desenvolvimento humano. Sua principal contribuição para o campo da psicologia foi a criação da Teoria do Ecosistema, que lançou as bases para uma abordagem mais abrangente e complexa na análise do desenvolvimento infantil.

A Teoria destacou a complexidade das influências ambientais no desenvolvimento humano, enfatizando que as crianças são moldadas por interações em múltiplos níveis de sistemas. Bronfenbrenner também ressaltou a importância do tempo, destacando que o desenvolvimento é um processo contínuo e que as mudanças no ambiente e na sociedade podem ter um impacto profundo nas vidas das crianças, podendo incluir a forma de como é o “clima” desse ambiente e de como é organizado (Bronfenbrenner, 1996).

O modelo ecológico de Bronfenbrenner compreende em várias camadas ou sistemas interligados que juntos moldam o desenvolvimento socioemocional da criança, são eles:

Quadro 2 — Modelo ecológico de Bronfenbrenner

<b>Microssistemas</b>	Esta camada é responsável em incluir o indivíduo no ambiente em que vive e interage regularmente, com a família, professores, colegas, e em também na comunidade, enfatizando a importância da socialização desses indivíduos para o desenvolvimento da criança.
<b>Mesosistemas</b>	Aqui é onde acontece a junção dos microssistemas, como por exemplo, o que os familiares junto a escola fazem para contribuir com o desenvolvimento da criança.

<b>Macrossistemas</b>	Nesta camada, o teórico abrange a sociedade a cultura em que a criança está incluída, sendo elas os valores culturais, crenças, políticas que nelas desempenham um papel importante para o seu desempenho. enfatiza como as normas culturais e sociais podem moldar as expectativas e as normas relacionadas ao comportamento emocional e social da criança.
<b>Exossistema</b>	Inclui ambientes não relacionados e vivenciados diretamente pelas crianças, tendo um impacto indireto em seu desenvolvimento.
<b>Cronossistema</b>	Refere-se ao tempo (cronos) e as mudanças que acontecem ao longo da vida, como por exemplo mudanças de ambientes, eventos históricos, e as próprias fases do desenvolvimento.

**Fonte:** Autoria própria; adaptado de (Bronfenbrenner (1996).

## **2.2 Pedagogia afetiva: fundamentos e princípios**

A pedagogia afetiva é um termo que se refere à importância das relações e interações emocionais entre professor-aluno durante o processo de ensino aprendizagem. Esta abordagem enfatiza a importância de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, no qual os alunos se sintam apoiados, valorizados e motivados a aprender. Isso pode incluir o desenvolvimento de conexões emocionais entre professores e alunos, a promoção da empatia e da inteligência emocional, e a consideração das necessidades emocionais dos alunos em paralelo com suas necessidades acadêmicas (Leite, 2012).

Através dessa perspectiva, entende-se que, a criança que se sente feliz e acolhida pela escola, tende a se desenvolver dentro do esperado, despertando seu interesse para o aprender, o que conseqüentemente irá melhorar seu rendimento escolar. Embora pareça que em determinado momento o professor possa perder sua postura de autoridade da sala, por ter um vínculo afetivo com a turma. A realidade, é que a pedagogia afetiva também está ligada ao respeito mútuo, então, a criança entende que deve respeitar seu professor, sabendo que ele também irá respeitá-la (La Taille, 1992).

O biólogo e psicólogo Jean Piaget, aprofundou seus estudos na afetividade e inteligência, defendendo a relação entre as construções afetivas e cognitivas do sujeito. Para compreender como Piaget chegou à conclusão de que afetividade e inteligência caminham juntas, é necessário compreender as concepções acerca do juízo moral. Na teoria Piagetiana do desenvolvimento do juízo moral, La Taille explica essa ligação entre razão e afetividade:

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço (La Taille, 1992, p.65).

Portanto, para Piaget o que move o respeito mútuo é o sentimento, assim entende-se que a moralidade humana é o centro onde afetividade e razão se encontram, sob a forma de um confronto. O psicólogo, médico e filósofo Henry Wallon, também foi um dos educadores que se aprofundou na temática, em sua teoria da psicogênese da pessoa completa, Wallon defende que a vida psíquica é formada por três dimensões - afetividade, ato motor e cognição. Para entender essa perspectiva é importante frisar que o meio que a criança está inserida terá grande influência durante o processo de desenvolvimento (Galvão, 2014)

Quando a criança começa dar seus primeiros passos, ela precisa trabalhar seu aparelho motor e cognitivo, mas para que o ato de dar os primeiros passos se torne possível, é necessário algum estímulo do adulto, podendo ser um olhar de confiança, braços estendidos em direção da criança e oferecer à criança um espaço amplo para que ela possa iniciar as tentativas, estes gestos farão que a criança se sinta confiante e comece a dar os primeiros passos. Caso a criança ainda não consiga executar os movimentos, um olhar repressor do adulto pode contribuir para que ela não queira mais tentar dar os passos por medo ou insegurança. Assim como a criança aprende a dar os primeiros passos, através de estímulos, o restante dos indivíduos também é afetado por elementos externos para se desenvolver, podendo ser um olhar que transmita amizade, um objeto que chama a atenção, determinada informação vindo do meio em que está (Almeida, 2011, *On-line*).

Muitos acreditam que o uso da pedagogia afetiva é abraçar e beijar a criança o tempo todo. Uma das maneiras de demonstrar afeto pela criança, é promover uma roda de conversa antes de iniciar a rotina da sala e ouvir com atenção, o que cada criança tem para falar sobre como foi seu dia anterior ou como foi seu fim de semana, nos momentos de pintura questionar a criança sobre o desenho que a mesma está fazendo, ao trocar a fralda contar uma história para criança ou cantar uma música, interagir com as crianças nos momentos de brincadeira, observar sobre o que estão

conversando entre si, essas são maneiras que o professor também pode demonstrar afeto, carinho, atenção e cuidado com sua turma (Mello, 2019, *On-line*).

### **2.3 A interação professor-aluno na primeira infância**

A interação entre o professor e o aluno na primeira infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Durante essa fase crítica de desenvolvimento, as relações afetivas e interações são particularmente importantes para estabelecer uma base sólida para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças. Quando a criança inicia sua participação na creche ou na pré-escola, ela atravessa um período de “separação”, deixando sua zona de conforto doméstica para adentrar ao ambiente escolar. Sendo este, um espaço inédito, habitado por pessoas com as quais a criança não possui familiaridade.

No decorrer do processo de adaptação, os professores costumam planejar dinâmicas, propõem brincadeiras, justamente para que a criança se sinta acolhida e aos poucos comece a se familiarizar com o novo ambiente e a nova rotina. O professor nesse momento deve estar preparado, pois são nesses momentos de adaptação e acolhimento, que a criança pode vir a chorar ao perceber seus pais levando-os a escola, em seguida indo embora, a partir desses momentos o professor começa a construção das relações afetivas. Cabe ao professor, observar e iniciar a relação afetiva com a criança, tendo em mente que essas crianças “birrentas”, se tratam de seres que estão construindo seu intelecto, que possuem sentimentos e emoções, segundo Brasil (1998):

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais

experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p. 30).

Assim, torna-se evidente a importância de o professor estabelecer vínculos afetivos durante a socialização dos alunos, formalizando essas ações desde o primeiro momento em que a criança chega ao ambiente escolar. Estreitando os vínculos e possibilitando que as crianças se sintam amadas, acolhidas e possam se adaptar com mais facilidade ao ambiente, colaborando para seu desenvolvimento e aprendizagem.

#### **2.4 A importância da relação afetiva na interação professor-aluno**

A importância da relação afetiva na interação professor-aluno é um aspecto fundamental no contexto da educação, especialmente na primeira infância. O ensino e a aprendizagem requerem uma conexão especial entre professor e aluno, construída através das interações e da forma como o conhecimento é transmitido e

compreendido. É papel do professor criar um ambiente onde os alunos se conectem não apenas com os conteúdos, mas também entre si, para que haja uma aprendizagem significativa (Mello; Rúbio, 2013).

A teoria do apego de John Bowlby (1907-1990), entre outros estudos, demonstra que crianças que experimentam uma relação afetiva tendem a se sentir mais seguras e confortáveis em compartilhar suas dúvidas e pensamentos. O trabalho de John Bowlby na teoria do apego demonstra como as relações afetivas seguras e saudáveis entre pais, seus mediadores e crianças são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social. A criança que experimenta um apego seguro geralmente se sente mais à vontade para compartilhar seus sentimentos, pensamentos e preocupações, se abrindo e expressando seus sentimentos (Dalbem; Dell'aglio, 2005). Não apenas com a comunicação afetiva em sala de aula, é muito importante ressaltar que a comunicação familiar tende a colaborar com a criança, para que tenham a liberdade de expressar suas dúvidas e pensamentos. Ambientes familiares caracterizados por apoio emocional, comunicação aberta e afeto positivo criam um ambiente propício para essa liberdade, ao contrário da falta de apoio emocional que pode inibir a comunicação da criança com seu meio social, deixando

na maioria das vezes crianças retraídas, tendo sempre medo de se expressar (Correia, 2016).

Wallon (1995) também contribuiu para esses estudos, destacando a importância da relação afetiva na interação professor-aluno como um fator crucial para o desenvolvimento integral da criança e para a eficácia do processo de ensinoaprendizagem. O autor ainda enfatiza a importância do reconhecimento e da valorização das emoções das crianças na sala de aula. As emoções desempenham um papel vital na aprendizagem e os professores devem ser sensíveis às necessidades emocionais dos alunos, pois é desde o planejamento de objetivos e atividades, até sua mediação em sala com a aplicação da atividade e avaliações que acontece a afetividade. Uma relação afetiva positiva com o professor pode criar um ambiente de apoio e segurança no qual os alunos se sentem mais motivados a explorar, aprender e se desenvolver (Leite; Tassoni, 2006).

Isso, por sua vez, pode aumentar a motivação do aluno para participar ativamente das atividades escolares e buscar o conhecimento. Além disso, uma relação afetiva saudável contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças, ajudando-as a lidar melhor com desafios e desenvolver habilidades de resolução de conflitos (Barros, 2022).

Diversas estratégias e práticas estão disponíveis para os educadores adotarem na promoção de uma relação afetiva com seus alunos na primeira infância. Esse cultivo demanda paciência, dedicação e atenção constante. Quando as crianças percebem amor, apoio e segurança na escola, é mais provável que criem um ambiente propício para o aprendizado e desenvolvimento emocional saudável. A construção de uma relação afetiva com os alunos na primeira infância é essencial para o desenvolvimento saudável e o êxito educacional, permeando aspectos que vão desde a configuração do ambiente até a mediação e interação direto com os alunos (Mello; Rúbio, 2013).

Todo primeiro dia de aula em uma escola é difícil, estar em um ambiente totalmente diferente com pessoas diferentes, é algo que até mesmo nós adultos nos sentimos inseguros de se acostumar e criar confiança. Primeiramente, estabelecer antes de tudo um ambiente em que a criança se sinta segura e acolhida, utilizando decorações com cores alegres e atraentes, materiais educativos que chamem a

atenção dos alunos, além disso, criar afeto ao início do dia poderá ajudá-lo a se sentir seguro mais rápido, a se socializar com os demais colegas e professoras ao decorrer dos dias, criando um ambiente acolhedor, para Wallon (2008):

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, mas antes uma qualidade das coisas em relação a nós mesmos e, nesta relação, é grande a parte que cabe à afetividade, à pertença, à aproximação ou ao evitamento, à proximidade ou ao afastamento. (Wallon, 2008, p. 206)

Atualmente as crianças passam a maior parte do seu tempo nas escolas, pois a maioria dos pais trabalham fora. Portanto, é indispensável um professor estar em sala por estar. Um professor para ter uma relação afetiva com seu aluno, deve estar preparado e pronto para atender as necessidades de seu aluno (Vieira; Braga, 2021).

A relação afetiva na interação professor-aluno desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e na promoção de um ambiente de aprendizagem explorar, aprender e se desenvolver plenamente, tanto acadêmica quanto emocionalmente. Portanto, valorizar e nutrir essa relação é fundamental para o sucesso educacional e o bem-estar das crianças na primeira infância (Ferraz, 2021).

## **2.5 Efeitos da pedagogia afetiva e da interação na primeira infância**

A primeira infância é o período em que as crianças começam desenvolver suas bases cognitivas, emocionais, motora e social. Estar em um ambiente que tenha profissionais que as estimulem corretamente e coloque em prática a afetividade fará que essa criança possa se sentir segura e acolhida, fazendo que ela se socialize com outras crianças e com adultos com mais confiança (Mello, 2019, *On-line*).

Ao ser matriculada na creche, por necessidades específicas dos pais, algumas crianças podem ainda não fazerem o uso da fala para se comunicar, então ela utiliza a emoção, um exemplo é o choro, ela o utiliza para transmitir ao adulto o que deseja em um determinado momento. Quando a criança chora, ela pode estar sentindo fome, frio, desconforto, sono, medo, entre outros sentimentos que ela possa estar querendo transmitir ao adulto (Jalley, 2007).

Pensando em uma abordagem afetiva, o professor neste momento não deve ignorar a criança e seguir com a sua rotina, pois se trata de seres que quando tratados com a devida atenção terão mais chances de desenvolver seu emocional e intelecto.

Quando a criança aprende a falar, ela adquire mais uma forma de se comunicar, além da emoção, agora ela possui a fala vindo a se relacionar com meio de outras maneiras, podendo transmitir ao adulto inúmeras vontades, perguntas, sentimentos entre outras maneiras que possam ser transmitidas da criança para o adulto.

A interação entre professor-aluno permite que o processo de ensino aprendizagem se torne prazeroso, para ambas as partes, tanto do professor quanto do aluno, pois ao fazer do ambiente escolar um local seguro e acolhedor, a criança poderá se sentir confiante para fazer questionamentos, deixando de lado os medos e inseguranças, pois ela entende que o professor não irá repreendê-la, e sim estimular a mesma a buscar cada vez mais conhecimento. "O professor respeita a criança, leva desafios adequados para sua faixa etária, não impõe disciplina pelo medo, proporciona momentos agradáveis em sala de aula e ensina coisas interessantes" (Mantovanini, 2021, *On-line*).

O vínculo afetivo formado entre professor-aluno pode vir a ser tão forte que contribuirá para que o ambiente escolar se torne agradável e prazeroso, fazendo que a criança sinta vontade de estar na escola, vontade de aprender, esse clima confortável também pode contribuir para uma melhora no rendimento escolar, pois ao se sentir querida e segura pelo professor e pela turma, ela poderá apresentar uma melhora em seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo (Mello, 2019, *On-line*).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta sessão apresentamos a metodologia utilizada, as quais foram necessárias duas etapas para a realização. A primeira etapa executada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica para que fossem obtidos os conceitos e referências teóricas necessários para a compreensão da influência da afetividade e interação professor-aluno na primeira infância.

Compreendida a dimensão da pesquisa, foi realizada a análise através de uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo visando compreender a percepção e conhecimento de professoras atuantes já na área sobre a importância e a influência do tema discutido. A coleta de dados desta etapa foi realizada por meio de um questionário aplicado através do formulário eletrônico *Google Forms* composto por onze perguntas, sendo elas cinco questões de múltipla escolha e outras seis questões dissertativas.

#### 3.1 Pesquisa bibliográfica

Em Metodologia da pesquisa em educação, Davies (2014) coloca a pesquisa bibliográfica em sentido amplo, sendo a base do planejamento de qualquer trabalho de pesquisa e em um sentido restrito. É um conjunto de procedimentos que tem como finalidade identificar informações bibliográficas, selecionar documentos que se façam necessários para o tema estudado e outras fontes que sejam utilizadas posteriormente na redação da pesquisa, facilitando pesquisas futuras (Mattar, 2021).

Antes da análise, optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica exploratória, a fim de levantar os referenciais teóricos para o estudo e compreender de forma ampla os conceitos da importância de afetividade e da interação professor-aluno na primeira infância, suas influências para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico na vida da criança.

#### 3.2 Pesquisa de campo quali-quantitativo

Pesquisas quali-quantitativas é uma técnica muito utilizada com o objetivo de obter dados através de entrevistas ou formulários. Em *Metodologias e Técnicas de*

*Pesquisa em Educação*, as pesquisadoras apresentam a seguinte concepção acerca da metodologia em questão:

A entrevista “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação “. para ele a entrevista também se constrói um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (Gil, 2008, p. 39).

Durante a análise, buscou-se compreender as percepções das professoras, de modo que fosse possível aprofundar a compreensão a respeito da afetividade e interação professor-aluno dentro de sala de aula na primeira infância. Essa etapa se baseou na elaboração de um questionário por meio da plataforma *Google Forms*, composto por oito perguntas. O questionário foi compartilhado por meio de WhatsApp e disponibilizando em aparelhos celulares em duas escolas, uma sendo particular situada na cidade A1, e uma sendo filantrópica situada na cidade A2, ambas cidades do interior do estado de São Paulo, obtendo a participação de 15 pedagogas, com a maioria sendo licenciadas em pedagogia, ambas trabalham com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Com a aplicação do questionário, entre o dia 17 de outubro a 31 de outubro, foi levantado dados quantitativos da pesquisa, analisandoos de forma interpretativa por meio dos gráficos elaborados para a unificação dos dados obtidos

Para uma análise qualitativa fez uso do cruzamento das respostas de cada participante de modo a investigar suas percepções e conhecimentos, registrando e comparando os resultados obtidos pelos professores que utilizam a afetividade com aqueles que não utilizam, a fim de verificar se a utilização dessa abordagem pedagógica pode influenciar de forma significativa o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Identificando os pontos positivos da utilização da pedagogia afetiva no processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, destacando os benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional, e social das crianças.

A seção de resultados de uma pesquisa revela as descobertas, análises e a interpretação de dados coletados. Com isso, ela representa a materialização do esforço investigativo e o momento de apresentar os resultados obtidos por meio dos métodos aplicados.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo propôs investigar e compreender a percepção dos educadores com a pedagogia afetiva e a interação professor aluno na primeira infância. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um questionário distribuído a um grupo de *WhatsApp* onde quinze professoras, ambas profissionais atuantes da área de educação infantil responderam as questões, oito são professoras da escola A1 e sete são professoras da escola A2, visando captar suas percepções relacionadas à interpretação da pedagogia afetiva nas salas de aula. A identidade dos participantes foi mantida em anonimato, para não ocorrer nenhuma possibilidade de constrangimento ou desconforto dos participantes durante a participação na pesquisa.

Portanto, para cada professora foi usada como identificação de P1 a P15 para garantir a confidencialidade de suas identidades, assim as respostas foram colocadas em quadros de acordo com a ordem do questionário.

### 4.1 Caracterização dos professores

Os dados nos quadros a seguir, informam o perfil dos participantes, apresentando as idades e os níveis de escolaridade de cada professora que aceitou participar e responder perguntas feitas através do *Google Forms*.

Quadro 3 — Idade dos professores participantes da pesquisa

Idade	Quantidade
18 a 24 Anos	3 Professoras
25 A 34 Anos	4 Professoras
35 a 44 Anos	6 Professoras
45 a 54 Anos	2 Professoras

Fonte: Autoria própria (2023).

A partir do quadro três, é perceptível que as professoras que concordaram em participar da pesquisa apresentam predominantemente idades entre 35 e 44 anos, com uma ligeira prevalência na faixa etária de 25 a 34 anos de idade. No quadro quatro, é apresentado o nível de escolaridade das professoras que participaram da pesquisa.

Quadro 4 — Nível de escolaridade dos professores participantes da pesquisa

<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>
Médio Técnico (magistério)	1 Professora
Graduação	8 Professoras
Pós-Graduação (especialização)	6 Professoras
Mestrado	Nenhuma professora
Doutorado	1 Professora

Fonte: Autoria própria (2023).

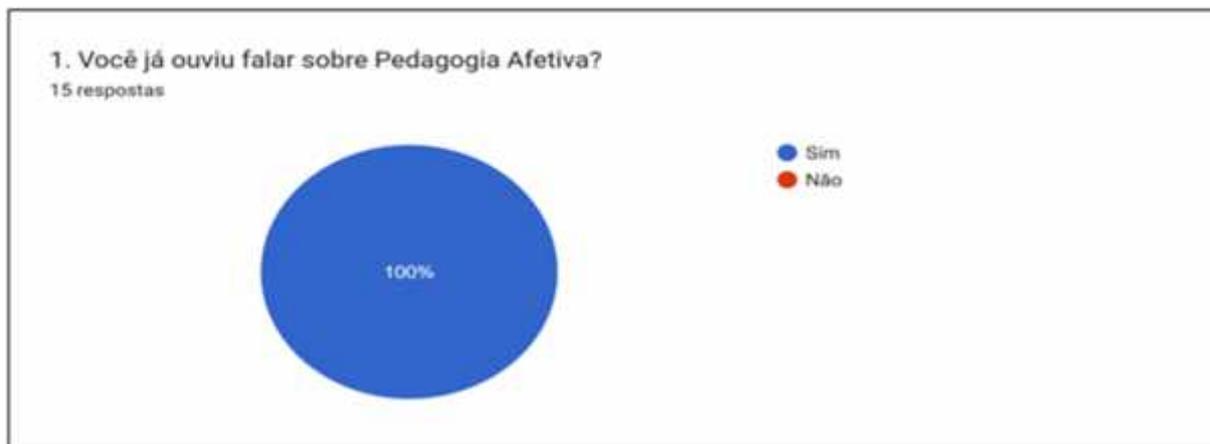
A maioria das professoras entrevistadas são profissionais graduadas, licenciadas, e pós-graduadas no curso de pedagogia obtendo uma base sobre teorias e metodologias, sendo assim possível saber de que talvez muitas podem ter um conhecimento sobre a afetividade e a importância da interação professor-aluno nos primeiros anos de vida de uma criança.

No tópico a seguir, poderemos inferir sobre o conhecimento das professoras sobre o assunto pesquisado.

## **4.2 Análise do conhecimento sobre a pedagogia afetiva**

Cabe ressaltar que obtivemos 100% de participação de todas as participantes entrevistadas. Para início da análise de conhecimento, primeiramente foi realizada a pergunta “Você já ouviu falar sobre Pedagogia Afetiva?”, quando questionadas sobre a pedagogia afetiva, todas responderam que já ouviram, indicando ter um conhecimento prévio da abordagem.

Gráfico 1 — Ouviu falar da pedagogia?



Fonte: Autoria própria (2023).

A concepção de pedagogia afetiva será vista a partir dos dados apresentados no quadro cinco, onde todas as professoras que anteriormente responderam já ter ouvido falar, agora tiveram que responder a seguinte pergunta:

Quadro 5 — Para você o que é pedagogia afetiva?

Professora	Resposta
P1	"Interação, escuta, mediação intencional"
P2	"Um método em que se utiliza o vínculo afetivo para buscar melhorias na aprendizagem da criança"
P3	"Eu acredito que seja uma maneira da criança lidar com suas frustrações"
P4	"É o vínculo afetivo que criamos para melhorar o processo ensino aprendizagem"
P5	"Para mim, é o desenvolvimento de ensino e aprendizagem através das emoções, respeito, interação, empatia."
P6	"É uma pedagogia com base no vínculo do professor com o aluno"
P7	"Ela é vínculo emocional que deixa a criança mais aberta a aprender, então utiliza atividades e brincadeiras para estimular o desenvolvimento integral de todos"
P8	"É trabalhar os conteúdos a serem ensinados com respeito e amor pela criança e sua história"
P9	"A pedagogia afetiva trata-se de uma proposta educacional com foco na preparação social, emocional e cognitiva do ser humano, ou seja, o vínculo afetivo motiva a criança a aprender melhor"
P10	"Abordagem na qual as estratégias de ensino e aprendizagem considerem sempre afetar positivamente o educando"
P11	"Uma forma de trabalhar e aproximar do aluno levando em consideração suas emoções ou sentimentos"
P12	"Pedagogia com afeto, professor e aluno, vínculo de afeto e confiança, convívio de afetividade"

<b>P13</b>	“É sentir as emoções dos alunos”
<b>P14</b>	“Pedagogia afetiva é a pedagogia que acredita que o vínculo maior de afeto e amor facilita a aprendizagem”
<b>P15</b>	“É quando criamos um vínculo com a criança, o acolhe, propicia um meio de desenvolvimento emocional”

Fonte: Autoria própria (2023).

Quando se trata do conceito de pedagogia afetiva, nenhuma das respostas parece estar “errada”, pois cada uma oferece uma perspectiva diferente sobre como a abordagem se manifesta na relação entre educador e o aluno, destacando elementos como vínculo afetivo, respeito, escuta ativa, desenvolvimento emocional e facilitação da aprendizagem. No entanto, algumas podem ser mais abrangentes ou específicas do que outras. Por exemplo, algumas declarações enfatizam mais a importância do vínculo afetivo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, enquanto outras se concentram na preparação emocional, social, cognitiva dos alunos.

As participantes P5, P9, P11, P13, P15, enfatizaram a importância de se desenvolver o aspecto emocional das crianças durante o processo de ensino aprendizagem, ambas participantes reforçam que quando esse aspecto está sendo valorizado, as crianças podem apresentar um rendimento produtivo durante o aprendizado, como ressalta a participante P9.

A participante P13, diz que a pedagogia afetiva é “sentir as emoções dos alunos”, embora a participante não tenha familiaridade com a abordagem em questão, sua resposta não pode ser considerada errada, pois como já mencionado em tópicos anteriores, a criança que ainda não faz uso da fala para se comunicar com o meio, expressa seus sentimentos aos adultos através das emoções, o choro por exemplo pode indicar que ela esteja sentindo dor, medo, fome, desconforto, entre outros sentimentos e como mencionado pela participante P13, cabe ao adulto sentir, entender, e interpretar o que a criança esteja sentindo no momento.

O meio das pessoas próximas (mãe, pai ou outro responsável) acolhe e interpreta as reações do bebê, agindo de acordo com o significado que atribui a elas: mudam-no de posição, dão-lhe de mamar, soltam-lhe as roupas. O outro age visando atender às necessidades do recém-nascido, mas também simplesmente para comunicar-se com ele: o adulto sorri, conversa com o bebê, canta para ele. Desenvolve-se, entre o bebê e o adulto [pág. 60] que

lhe cuida, uma intensa comunicação afetiva, um diálogo baseado em componentes corporais e expressivos (Galvão, 1995, p.42).

A P3, sendo também uma das sete professoras que trabalham na escola filantrópica, coloca que a pedagogia afetiva é uma maneira de lidar com as frustrações, deixando um pouco confuso. A pedagogia afetiva é uma abordagem que o mediador responsável em sala aplica em sua metodologia e prática de ensino para colaborar com o desenvolvimento integral do aluno, ajudando a criança a aprender e a lidar com suas frustrações.

Gráfico 2 — Acredita na Importância da pedagogia afetiva



Fonte: As autoras (2023).

Após saber a opinião de todas as participantes sobre o que é a pedagogia afetiva, a questão seguinte foi saber se o que disseram tem importância no contexto educacional, obtendo 100% das respostas de que sim. Porém observando novamente as respostas anteriores da questão onde temos uma visão do conhecimento de cada participante sobre o que é a pedagogia afetiva, comparando a resposta da participante P3, nos mostra que sabe um dos pontos que a afetividade oferece para o desenvolvimento da criança, porém colocado de uma forma confusa, como se a afetividade é apenas uma técnica para lidar com a frustração, assim colocando a pedagogia afetiva como importante apenas para esta questão. A pedagogia é importante para promover um ambiente de aprendizado acolhedor, estimulando a motivação dos alunos e fortalecendo sua relação emocional com o conhecimento.

Questionando novamente as participantes sobre a pedagogia afetiva, a questão procura saber como a pedagogia pode influenciar no desenvolvimento da criança na primeira infância.

Quadro 6 — Como a Pedagogia Afetiva pode influenciar o desenvolvimento das crianças na primeira infância?

<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	“Desenvolvimento de vínculo”
<b>P2</b>	“A partir do momento em que o professor constrói um vínculo afetivo com seu aluno, ele permite que o ensino-aprendizagem ocorra com mais tranquilidade e consequentemente, facilidade. Acredito que na educação infantil, a pedagogia afetiva seja fundamental”
<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P3</b>	“Por conta que mesmo na primeira infância a criança pode ter um desenvolvimento saudável lidando com suas frustrações”
<b>P4</b>	“As crianças se sentem mais confiantes e se desenvolvem melhor”
<b>P5</b>	“Através da interação com os colegas e professores, aprendendo a respeitar, a ter empatia pelo próximo, gerando autonomia (dentro da faixa etária)”
<b>P6</b>	“Quanto mais vínculo, mais interação e envolvimento o professor estabelecer com a criança, mais espaço ela terá para desenvolver, terá motivação, vontade de aprender e isso se aplica muito na primeira infância porque o professor é a segurança, é aquele que está substituindo o responsável da criança e se conseguir criar um vínculo forte, o aluno automaticamente vai fazendo o que lhe é proposto”
<b>P7</b>	“Tem a função de integrar os professores juntamente aos seus alunos, em um convívio mútuo de afetividade, em que exista carinho, respeito e cumplicidade, gerando resultados positivos de ensino e aprendizagem em todas as vidas”
<b>P8</b>	“Através do reconhecimento das emoções da criança, respeito ao que ela sente e demonstra”
<b>P9</b>	“Durante a primeira infância, as crianças precisam de amor, afeto, carinho, diálogo e atenção, para poder construir sua identidade e conhecimento. Com a pedagogia afetiva, todos esses fatores são desenvolvidos contribuindo assim para o processo de aprendizagem”
<b>P10</b>	“A infância é a etapa de maior importância na vida do ser humano. É nela que são criadas as bases de uma estrutura psicológica e emocional, sendo assim, afetar positivamente e promover memórias afetivas de qualidade promove a excelência das aprendizagens para o público dessa faixa etária”
<b>P11</b>	“A criança poderá se sentir mais à vontade e aprender a lidar com suas emoções”
<b>P12</b>	“Uma criança preparada para enfrentar frustração, saber aceitar o não e aprender a seguir regras”
<b>P13</b>	“Para um bom rendimento dos alunos em ensino aprendizagem e suas emoções”

<b>P14</b>	“Ela influencia em todo e qualquer aspecto. Visto que o aluno que tem maior afinidade afetiva com sua professora tem também maior facilidade em contar suas dificuldades”
<b>P15</b>	“A criança se desenvolve com maior facilidade, com segurança, autoestima, etc...”

Fonte: Autoria própria (2023).

Com a seguinte análise, as professoras P2, P4, P5, P6, P7, P9 e P10, chegaram à respostas que condizem com o esperado para a questão a qual conseguimos fazer referência, embora sejam distintas, cada uma ressalta pontos importantes da pedagogia afetiva, principalmente quando se trata da formação do vínculo entre professor-aluno.

Através da resposta da P2, “A partir do momento em que o professor constrói um vínculo afetivo com seu aluno, ele permite que o ensino-aprendizagem ocorra com mais tranquilidade e conseqüentemente, facilidade. Acredito que na educação infantil, a pedagogia afetiva seja fundamental”, por fazer parte do grupo de professoras da escola filantrópica, a qual não menciona a pedagogia afetiva em sua prática educativa, a professora em questão levanta a importância de se construir um vínculo com o aluno.

O vínculo criado entre educador e criança é tão importante quanto outros parâmetros considerados primordiais pelos referenciais de qualidade. É por meio da construção de uma relação afetiva acolhedora que a criança se sente segura e disponível para as atividades entre pares e o conseqüente desenvolvimento de suas possibilidades (Pereira, 2017, *On-line*).

Ao analisar a resposta da P6, é notável seu conhecimento sobre o vínculo afetivo e o quão importante pode ser para o desenvolvimento da criança, apesar de parecer correta a resposta da P6, menciona que o professor em seu processo de criação de vínculo com o aluno pode vir a substituir os pais. Mantovanini (2021) destaca que o vínculo entre professor e aluno é essencial, mas a criança deve entender que estar com seu professor não é como estar com seus pais, por mais que o vínculo seja forte entre ambos, o foco do professor deve ser voltado para aprendizagem do aluno.

### 4.3 Análise do conhecimento sobre a interação professor-aluno

A interação entre o educador e aluno nessa fase crucial, não apenas molda o caminho para o aprendizado, mas também influencia diretamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. O professor desempenha a promoção de uma interação positiva, agindo como um facilitador, mediador e fonte de apoio, criando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante que nutre a confiança, a curiosidade das crianças durante essa fase primordial da vida.

As crianças que são educadas por meio de estratégias que envolvem atenção, cuidado, apoio e encorajamento tornam-se mais cooperativas, reagem positivamente à não utilização da punição e mostram maior flexibilidade e adaptabilidade (UNICEF, 2017, *On-line*)

Portanto, para analisar as respostas, identificando que corresponde com a afirmação de que ouviram e acham importante a pedagogia afetiva no contexto educacional, foi questionado pelas pesquisadoras, através de uma pergunta de alternativa, a avaliação das professoras entrevistadas diante a importância da interação professor-aluno na primeira infância.

Gráfico 3 — Avaliação da interação do professor e o aluno



Fonte: Autoria própria (2023).

Analisando o gráfico três, com cinco opções a serem escolhidas respondendo qual o nível de importância da interação entre professor-aluno na primeira infância, todas responderam que a interação é muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da criança. Com mais informações e analisando suas respostas,

para a confirmação de que conhecem e sabem sobre a interação positiva em sala de aula entre professor-aluno na primeira infância, foi colocado em questionamento qual o papel do professor na promoção da interação entre os alunos, destacando a criação de um ambiente seguro, acolhedor e positivo para facilitar a aprendizagem das crianças.

Quadro 7 — O papel do professor na promoção de uma interação positiva com os alunos na primeira infância

<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	“Desenvolvimento de experiências positivas e segurança”
<b>P2</b>	“O professor deve estar sempre próximo ao aluno, facilitando o convívio dentro de sala de aula, para que a interação entre eles seja positiva a ponto de contribuir com a aprendizagem”
<b>P3</b>	“Fazer sempre a intervenção de maneira positiva”
<b>P4</b>	“Passar segurança, a criança tem mais vontade de aprender sem ter medo de errar”
<b>P5</b>	“A professora é a "segunda" mãe, nesse momento. muitas crianças passam mais tempo nas escolas do que em casa, por isso é importante manter um ambiente acolhedor, de confiança, respeito. a criança se sente amada, cuidada e protegida, e ainda é direcionado a aprender”
<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P6</b>	“Primeiramente é respeitar o aluno como sujeito principal, a criança é a protagonista. O professor deve agir com intencionalidade e usar de estratégias como criar vínculo, valorizar os desejos e necessidades dos alunos, criar um ambiente de confiança para que haja uma troca, o professor ensinar o que precisa e o aluno estar aberto para aprender”
<b>P7</b>	“Os professores da primeira infância devem facilitar a aprendizagem e prover um ambiente adequado ao desenvolvimento, materiais interessantes e tempo suficiente para explorar, aprender, brincar e interagir”
<b>P8</b>	“Inicia-se pelo acolhimento da criança na sala de aula”
<b>P9</b>	“O professor é mediador, é ele quem promove o afeto para a criança sentir-se acolhida e motivada a aprender”
<b>P10</b>	“O professor é o mediador, o modelo, o exemplo”
<b>P11</b>	“O papel do professor é auxiliar os alunos abrindo espaço e oportunidades para que os mesmos sejam protagonistas”
<b>P12</b>	“A confiança do aluno no professor, a criança se sente segura, acolhida e assim a aprendizagem flui melhor com mais êxito”
<b>P13</b>	“Hoje em dia o professor da primeira infância exerce muitos papéis. O mais importante é o amor, dedicação e o olhar atento aos alunos. Perceber a mudança de comportamento que nos ajuda muito para ajudá-los em suas necessidades”

<b>P14</b>	“O vínculo positivo deve ser cultivado para que assim a criança possa se sentir mais segura no seu ambiente escolar”
<b>P15</b>	“O papel do professor na primeira infância é de extrema importância. O professor auxilia na formação social, emocional e psíquica do aluno”

Fonte: Autoria própria (2023).

Analisando as seguintes respostas, podemos observar que há ênfase na relação próxima entre professor e aluno, enfatizando o professor como um mediador, um modelo a seguir e alguém que facilita a autoconfiança e o desenvolvimento emocional dos alunos, além de proporcionar um ambiente propício para seu desenvolvimento. O decorrer da análise, foi possível estabelecer um recorte que consiste em respostas equivalentes, juntando-as e formando categorias com recortes do quadro sete.

Na interação entre o professor-aluno, ao promover um ambiente positivo e seguro, os professores podem ajudar os alunos a lidar com suas emoções, desenvolver habilidades sociais e aprender a resolver conflitos de forma construtiva, facilitando a aprendizagem e o crescimento integral das crianças (Wallon, 2008).

Quadro 8 — Recorte Equivalentes Quadro 7

P1 - “Desenvolvimento de experiências positivas e segurança”
P4 - “Passar segurança, a criança tem mais vontade de aprender sem ter medo de errar”
P5 - “A professora é a “segunda” mãe, nesse momento. muitas crianças passam mais tempo nas escolas do que em casa, por isso é importante manter um ambiente acolhedor, de confiança, respeito. a criança se sente amada, cuidada e protegida, e ainda é direcionado a aprender”

Fonte: Autoria própria (2023).

Analisando as respostas das participantes P1, P4 e P5, duas professoras que ambas trabalham na escola A1, utilizando da pedagogia afetiva com seus alunos, diz que a promoção do professor sendo ela positiva se trata no desenvolvimento de experiências positivas e a criação de um ambiente seguro, esses são fundamentais no processo de aprendizagem e crescimento das crianças. Quando se trata de educação, especialmente na primeira infância, um ambiente seguro e acolhedor é essencial para que a criança se sinta confortável e aberta para explorar, aprender e interagir.

A pedagogia afetiva reconhece a importância do afeto, do cuidado e da conexão emocional no processo de aprendizagem, em resposta a P4 e P1 que cita a interação como meio de transmitir confiança e garantir que o aluno se sinta à vontade em suas aulas sem medo de perguntar e errar, quando um aluno se sente à vontade para perguntar e cometer erros, isso pode ser um sinal de um ambiente de aprendizagem saudável. É de suma importância o fortalecimento do vínculo com o professor pois durante o processo de ensino aprendizagem a criança passa por diversas etapas do ensino que irão exigir habilidades específicas mais complexas e outras que sejam mais simples, e neste momento algumas crianças podem vir a não chegar ao resultado esperado. Nesta situação, há crianças que acabam ficando retraídas por medo da reação que a professora terá ao saber do erro. O professor que trabalha com a afetividade em sala, que fortalece vínculos com seus alunos, conhece suas características e transmite ao aluno empatia, segurança e respeito, fazendo que a criança não sinta medo de errar e entenda que errar faz parte de todo aprendizado.

O vínculo é uma relação afetuosa que carrega essa generosidade de acolher o outro mesmo que ele esteja errado, mesmo que diga besteira. Se não há vínculo, a criança tem medo de errar e ser criticada, isso desde os primeiros anos de vida (Pereira, 2017, *On-line*).

A segurança emocional é um aspecto crucial dentro desse contexto. Um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor é fundamental para que a criança se sinta confortável e confiante o suficiente para explorar, aprender e se desenvolver plenamente. Quando se sentem seguras e apoiadas emocionalmente, as crianças tendem a estar mais abertas a novas experiências e desafios, o que é essencial para o processo educacional (Brasil, 1998).

A análise a seguir, destaca a importância da proximidade entre professor e aluno, a necessidade de um convívio positivo dentro da sala de aula para promover a aprendizagem da criança. Além disso, destaca-se a relevância do acolhimento inicial da criança ao ingressar na sala de aula como um ponto de partida fundamental para a construção de um ambiente educacional favorável.

Quadro 9 — Segundo recorte Quadro 7

P2 - "O professor deve estar sempre próximo ao aluno, facilitando o convívio dentro de sala de aula, para que a interação entre eles seja positiva a ponto de contribuir com a aprendizagem".

P8 - "Inicia-se pelo acolhimento da criança na sala de aula"

Fonte: Aatoria própria (2023).

Conforme abordado no quadro sete, de acordo com a resposta dada pela P2, a professora atuante na escola filantrópica, em relação a interação entre professor e aluno, não se deve limitar apenas à passagem de conteúdos, mas envolve também a compreensão das necessidades emocionais do estudante. Ao estar próximo, o professor pode identificar dificuldades, potenciais e interesses individuais, através da observação, avaliações formais e informais modificando sua abordagem pedagógica para atender às necessidades específicas de cada aluno, não se restringindo apenas à proximidade física, mas a conexão emocional e a interação afetiva, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento integral do aluno como foi mencionado pela P8.

Quadro 10 — Terceiro Recorte Quadro 7

P6 - “Primeiramente é respeitar o aluno como sujeito principal, a criança é a protagonista. O professor deve agir com intencionalidade e usar de estratégias como criar vínculo, valorizar os desejos e necessidades dos alunos, criar um ambiente de confiança para que haja uma troca, o professor ensinar o que precisa e o aluno estar aberto para aprender”

Fonte: Aatoria própria (2023).

A valorização do aluno, o vínculo com o professor são assuntos fundamentais na abordagem da pedagogia afetiva. Ao ser valorizada, respeitada e incentivada a expressar suas emoções e ideias, a criança desenvolve a autoestima saudável, além de habilidades socioemocionais que serão fundamentais ao longo da vida.

Quadro 11 — Quarto Recorte Quadro 7

P13 - “Hoje em dia o professor da primeira infância exerce muitos papéis. O mais importante é o amor, dedicação e o olhar atento aos alunos. Perceber a mudança de comportamento que nos ajuda muito para ajudá-los em suas necessidades”

P15 - “O papel do professor na primeira infância é de extrema importância. O professor auxilia na formação social, emocional e psíquica do aluno”

Fonte: Aatoria própria (2023).

Para a finalização da análise desta questão, observando as percepções em uma visão geral sobre a pedagogia afetiva na primeira infância, P13 e P15 nos trazem evidências sobre o papel do professor mediador na formação integral da criança, destacando a atenção, o amor e dedicação, mostrando o papel fundamental não

apenas no ensino, mas também tendo como suporte emocional e social em seu desenvolvimento.

#### 4.4 A influência da pedagogia afetiva e a interação professor-aluno na primeira infância

Com amplas possibilidades de se debater sobre a pedagogia afetiva e a interação professor-aluno, foi feito o seguinte questionamento às professoras: “Você tem algum comentário adicional sobre a influência da Pedagogia Afetiva e a interação professor-aluno na primeira infância?”, caso as professoras tivessem algum apontamento no qual não foi mencionado nas questões anteriores, nessa questão elas poderiam apontar ideias adicionais enriquecendo o conteúdo da pesquisa. O quadro abaixo expõe depoimentos das quinze professoras.

Quadro 12 — A influência da Pedagogia Afetiva e a interação professor-aluno na primeira infância

<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	“A criança precisa se sentir acolhida em suas relações com as pessoas e objetos, considerando o cuidar e educar como aspectos intrínsecos”
<b>P2</b>	“Acredito que seja fundamental que o professor baseie suas aulas na pedagogia afetiva, tendo em vista que os alunos na primeira infância são pequenos, e necessitam de um olhar mais afetivo”
<b>P3</b>	“Que o professor tem um papel fundamental com o aluno fazendo as intervenções adequadas para que haja o desenvolvimento dentro deste contexto”
<b>P4</b>	“A interação professor-aluno permite que as crianças sejam ativas na aula, participando, questionando, debatendo cada tema”
<b>P5</b>	“Seria muito importante explorar esse assunto nas escolas públicas e privadas para melhoria em nossa educação”
<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P6</b>	“A pedagogia afetiva vai fazer com que o aluno tenha vontade de frequentar a escola, que tenha interesse e motivação”
<b>P7</b>	“Ela parte do princípio de que o vínculo emocional deixa a criança mais aberta a aprender, então utiliza atividades e brincadeiras que estimulam essa abertura”
<b>P8</b>	“O vínculo afetivo professor - aluno na primeira infância é muito importante! É através desse vínculo que a criança se sente acolhida e passa a aprender com maior segurança”
<b>P9</b>	“A afetividade é indispensável na primeira infância”

<b>P10</b>	“Não”
<b>P11</b>	“Deve ser considerado e colocado em prática!”
<b>P12</b>	“Mais inclusão e afetividade em sala de aula”
<b>P13</b>	“A Pedagogia afetiva é essencial na primeira infância”
<b>P14</b>	“Não”
<b>P15</b>	“Não”

Fonte: Autoria própria (2023).

A partir do quadro 12, é possível perceber que as participantes P1, P7 e P8, ressaltam a importância da interação e o vínculo entre professor-aluno.

A participante P7, diz sobre o vínculo emocional entre professor-aluno, dando ênfase em brincadeiras e atividades que possam fazer a criança se sentir mais segura e aberta para o aprendizado, como citado em tópicos anteriores a pedagogia afetiva não tem um momento certo para acontecer, o professor pode se mostrar afetivo durante toda sua rotina, um exemplo é o momento do “soninho” que o professor pode vir a demonstrar para o aluno que não é só a sala de aula que transmite segurança, mas os outros ambientes da escola também, como o dormitório que as crianças utilizam para o descanso, com a pouca idade alguns possuem medo do escuro ou não tem o costume de dormir sem sua mãe, então nesse momento o professor deve passar ao aluno segurança e acolhimento, seja através de um carinho, música de ninar ou um olhar que lhe transmita confiança.

A P8 também fala sobre o vínculo afetivo, em ambas as respostas. Percebe-se que as professoras, buscam acolher suas crianças em suas práticas pedagógicas para assim desenvolver suas atividades, chamando atenção para o depoimento em questão, P8 diz “...passa a aprender com maior segurança”, analisando essa fala é possível compreender que a criança está inserida em um ambiente seguro, acolhedor e afetivo pode vir a se desenvolver dentro dos padrões esperados.

As citações P2, P9, P13, abordam a importância da pedagogia afetiva na primeira infância, e P5 cita o desenvolvimento da pedagogia afetiva em escolas públicas e privadas, pensando em desenvolvimento integral da criança durante toda educação infantil, a LDB (Lei Federal nº 9394/96) diz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 11)

As participantes P4 e P6, fazem referência ao respeito dos benefícios de uma boa relação entre professor-aluno, P4 cita: "...permite que as crianças sejam ativas na aula, participando, questionando, debatendo cada tema" e P6 cita: "A pedagogia afetiva vai fazer com que o aluno tenha vontade de frequentar a escola, que tenha interesse e motivação", diz Mello (2019):

Esses aspectos influenciam o desenvolvimento cognitivo, pois é preciso ter vontade, estar confortável e feliz no ambiente escolar para de fato querer estudar. Não há aprendizado sem afetividade (Mello, 2019, *On-line*).

Em sua resposta P3, cita o papel do professor ser fundamental mediante as intervenções, deixando sua fala confusa, pois quando faz referência ao "contexto" subentende-se que P3 esteja querendo se referir a influência da pedagogia afetiva e interação professor aluno, como abordado durante o estudo não se trata de uma intervenção e certamente de uma abordagem, que visa desenvolver o aspecto afetivo, cognitivo e motor da criança (Galvão, 2014).

As professoras P10, P14 e P15, responderam "não" à pergunta, deixando-se a entender que não possuem comentário adicional acerca da influência da pedagogia afetiva e interação professor-aluno.

#### **4.5 A integração da pedagogia afetiva e da interação professor-aluno na primeira infância**

Para conclusão e finalização do formulário foi feito o seguinte questionamento as professoras: "Com base nas suas experiências e nas respostas anteriores, que recomendações você faria para melhorar a integração da Pedagogia Afetiva e da interação professor-aluno na primeira infância, de forma a equilibrar eficazmente o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças?" De modo que suas respostas contribuíssem para o sucesso da pesquisa, todas deixaram suas ideias para a melhoria da pedagogia afetiva e a interação professor-aluno e quão importante será para o desenvolvimento da criança.

Quadro 13 — Recomendações e melhorias para integração da Pedagogia Afetiva e da interação professor-aluno na primeira infância

<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	“Planejamento de ações coletivas e individuais, de modo a oportunizar situações qualitativas para provocar autonomia de comunicação, interação social, ações motoras e cognitivas”
<b>P2</b>	“Demonstrar afeto, carinho e atenção ao aluno, contribui para que ele se sinta mais à vontade no ambiente escolar e consiga assimilar os conteúdos com mais facilidade. Olhar para cada aluno com cuidado e respeito, trará clareza para saber como lidar com suas particularidades.”
<b>P3</b>	“Fazendo sempre as intervenções de maneira positiva”
<b>P4</b>	“Primeiramente, acolher cada criança de uma forma especial, para que se sintam bem. As crianças precisam ter confiança no professor, pois através do professor que irão aprender. A afetividade favorece um aprendizado fazendo com que crianças aprendam através dos sentimentos, das emoções e experiências trocadas dia a dia”
<b>P5</b>	“É importante adotar métodos pedagógicos para que as crianças tenham a liberdade de falar como se sentem, elogiar quando acertam algo, não ressaltar os pontos negativos, mas sim os positivos para encorajar a criança a ser melhor e conseqüentemente ter uma eficácia em seu desenvolvimento emocional e acadêmico”
<b>P6</b>	“O professor não é o dono do conhecimento, ele é o mediador e precisa saber conduzir seus alunos para alcançar os objetivos propostos. Criar laços, realizar atividades de interação, ter momentos de diálogos vão auxiliar para criar uma relação efetiva de professor-aluno”
<b>P7</b>	“Para um professor trabalhar a pedagogia do afeto, ele deve aprender a ver e a sentir as emoções de seus alunos”
<b>P8</b>	“Acredito que o primeiro ponto a ser trabalhado para esse equilíbrio é a segurança do professor em relação ao aluno. Após essa segurança, o aluno cria o laço afetivo que trabalhará toda a parte acadêmica em sala”
<b>P9</b>	“O professor tem que ter um olhar acolhedor, levando em consideração a história de cada criança e ter sabedoria para intervir sempre que necessário para ajudar seus alunos a superar os desafios”
<b>P10</b>	“Usar empatia. Acreditar no potencial do outro. Ser ouvinte. E nunca perder o encanto pelas características da primeira infância”
<b>P11</b>	“Dar mais atenção aos alunos, dando oportunidades para se expressarem, seus sentimentos, desejos... Pois as crianças têm muito a dizer e dependendo do que esteja passando, podemos tentar ajudá-las”
<b>P12</b>	“Professor afetuoso, atencioso que se importa com o aluno, busca sempre interagir e despertar interesse no aluno”
<b>P13</b>	“Entender a criança e se colocar no lugar dela. Nunca julgar e perceber a necessidade de cada criança. Ser o que normalmente elas não têm em casa. Amor, carinho e respeito. E avaliar não só a criança, mas se o método usado pelo professor está dentro do esperado. E ter a humildade de aceitar e mudar. Tudo para que a
<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>

	criança se sinta segura e confie nos professores. A confiança é essencial na primeira infância”
<b>P14</b>	“A integração entre a pedagogia afetiva vai muito além de apenas aluno e professor. Em minha opinião o professor deve buscar a aproximação de afetividade também da família do aluno, durante o período de adaptação, pois é o primeiro laço de segurança e impulso para o restante do período”
<b>P15</b>	“Acolher os alunos, validar os seus sentimentos e auxiliá-los”

Fonte: A autoria própria (2023).

A partir de uma análise detalhada do quadro treze percebe-se que, as professoras citam em suas respostas benefícios de se abordar a pedagogia afetiva em sala, também são citados atenção, empatia, acolhimento, aspectos emocionais, relações entre professor-aluno e intervenções positivas. As participantes P1, P2, P4 e P5 Apresentam os benefícios que a pedagogia afetiva e interação professor-aluno podem contribuir para o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Já as professoras P6, P8, P10, P11, P12, P13, mencionam em suas respostas às relações afetivas, P13 traz uma resposta bem completa: “Entender a criança e se colocar no lugar dela. Nunca julgar e perceber a necessidade de cada criança. Ser o que normalmente elas não têm em casa. Amor, carinho e respeito. E avaliar não só a criança, mas se o método usado pelo professor está dentro do esperado. Aceitar e mudar sua abordagem, contribui para que a criança se sinta segura e confie nos professores. A confiança é essencial na primeira infância” a professora aborda vários aspectos importantes em sua resposta. Chamando atenção para a relação afetiva.

P9 e P14 ressaltam o acolhimento, P14 traz o período de adaptação da criança na escola, e reforça a importância do professor manter uma relação também com a família da criança. Como já citado em tópicos anteriores, o período de adaptação pode ser muito difícil para algumas crianças, muitas vezes por ser o primeiro contato com a escola, pela ausência da mãe no ambiente e por ser um local desconhecido, com pessoas e rotina diferentes. Nesse momento é fundamental que o professor apresente segurança, acolhimento e conquiste a confiança da criança, também é importante o apoio dos pais.

A partir das análises foi possível notar que as professoras que atuam na escola A1, possuem um vasto conhecimento sobre a pedagogia afetiva e a interação professor aluno, contribuindo para o enriquecimento de conteúdos e sucesso

da pesquisa, também se notou um grande envolvimento das professoras da escola A2, a qual não utiliza a abordagem em sua prática de ensino. As respostas das professoras A2 contribuíram significativamente para a pesquisa, sendo possível fazer levantar grandes debates com as respectivas respostas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar o assunto sobre afetividade sendo uma pedagogia afetiva, vale ressaltar a importância fundamental do papel que tem no processo ensinoaprendizagem no que diz respeito à motivação e a relação professor-aluno na primeira infância.

Durante esta pesquisa, foi evidente que a pedagogia afetiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, o papel do educador é fundamental na introdução desta abordagem, sendo seu desempenho um bloco de construção da afetividade na criança. Faz parte do papel do professor a compreensão de que as ligações afetivas são as primeiras formas de relacionamento da criança com o mundo à sua volta, as emoções manifestadas pela criança dependem da acolhida afetiva do adulto, porque a maneira como ele a faz se sentir, influenciará suas trocas com o outro, como meio social e o aspecto cognitivo. Um dos pontos importantes para a abordagem afetiva entre o professor e o aluno na primeira infância, sendo a interação, tem um impacto profundo no aprendizado, no bem-estar emocional e no desenvolvimento social da criança, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor e de vínculos emocionais fortes para promover um aprendizado significativo nesta fase crucial.

O objetivo geral deste estudo de analisar a metodologia utilizada pelo professor diante o quesito afetividade com a turma, foi mostrar a importância da interação do professor com os alunos na educação infantil e seus benefícios para o desenvolvimento integral da criança. Como suporte à análise, o estudo contou com uma pesquisa de campo a fim de compreender as opiniões de professoras que já trabalham, e de professoras que lecionam em escolas com metodologias e abordagens diferentes, uma sendo particular A1 e outra filantrópica A2. A pesquisa contou com objetivos específicos, elaborados pelos pesquisadores, que auxiliaram na compreensão da problemática estudada, tais como: a) comparou os resultados obtidos pelos professores que utilizam a pedagogia afetiva com aqueles que não utilizam, verificando se a utilização dessa abordagem pedagógica poderia influenciar de forma significativa o desenvolvimento das crianças na primeira infância; b) Identificou os pontos positivos da utilização da pedagogia afetiva no processo de

ensino e aprendizagem na primeira infância, destacando os benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional, e social das crianças; c) demonstrou como essa abordagem pedagógica pode contribuir para a formação integral da criança, além de fornecer subsídios para que as instituições de educação infantil possam aprimorar suas práticas pedagógicas; d) Analisou a percepção dos professores sobre o uso da afetividade como estratégia pedagógica para o acolhimento das crianças na primeira infância, verificando como os professores entendem e utilizam a pedagogia afetiva em suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa percebemos a necessidade contínua de explorar e entender melhor a interseção entre a pedagogia afetiva, a interação professor-aluno e o impacto no desenvolvimento infantil. É um convite para futuras pesquisas aprofundarem o campo, considerando a diversidade de contextos educacionais e a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas. Também é possível promover estratégias que promovem a conexão emocional, como escuta ativa, reconhecimento das emoções das crianças e estímulo à expressão emocional, pois são fundamentais para o engajamento e o desenvolvimento dos alunos, isso não apenas ampliará a compreensão sobre como as emoções influenciam o desempenho da criança na escola, mas também oferecerá práticas para aprimorar a formação de professores e implementar práticas educacionais mais eficientes e inclusivas.

Recomenda-se a implementação formações para professores, abordando não apenas estratégias pedagógicas, mas também o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais necessárias para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e enriquecedor. Além disso, é essencial que as instituições de ensino reconheçam a importância da pedagogia afetiva e a integrem como parte integral do currículo educacional na primeira infância.

No geral, a implementação efetiva da pedagogia afetiva na interação professoraluno na primeira infância tem o potencial de não apenas melhorar o desempenho do aluno academicamente, mas também contribuir significativamente para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável das crianças, criando as bases para um futuro educacional mais positivo.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. O Papel das emoções na constituição do sujeito. **Constr. psicopedag**, v. 20, p. 25-56, 2012.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O conceito de afetividade de Henry Wallon. **Nova Escola**. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-deafetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ALTAFIM, *et al.* **O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARROS, Josiely da Silva. **A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças**. Manaus, 2022 Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4304>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Livro. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília, 10 de abril de 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

BREGUNCI, Maria. A Psicogênese. **CEALE**, faculdade de educação UFMG, 2010. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/psicogenese>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, f. 134, 2004. 267 p.

CORREIA, Edna.. **A afetividade na ação psicopedagógica**. Agudos, 2016 Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Tecnologia Paulista.

DALBEM, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **SciELO**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672005000100003&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672005000100003&script=sci_abstract). Acesso em: 15 out. 2023.

DAMACENO, Tharcila. A construção do pensamento walloniano em intervenções psicopedagógicas. **Constr. psicopedag**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v29n30a03> . Acesso em: 14 out. 2023.

- FERRAZ, Beatriz. Desenvolvimento socioemocional. **Nova escola**, 2010. Disponível em: <https://www.novaescola.org.br/como-trabalhar-competencias-socioemocionaiscom-as-criancas/>. Acesso em: 13 out. 2023.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas psicol**, v. 20, n. 2, 2012, p. 355-368. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06> . Acesso em: 16 out. 2023.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Dimensões afetivas na relação professor-aluno . *In*: TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 47-74.
- MANTOVANINI, Maria Cristina. Afetividade na Educação Infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Nova Escola**. 2021 p. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-aimportancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- MATTAR, João Augusto. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2021.
- MELLO, Tágides Renata. Afetividade na educação infantil. a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Nova escola**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-aimportancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- MELLO, Tágides Renata; RUBIO, Juliana Alcântara Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista eletrônica Saberes da Educação**, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- JALLEY, Émile; BERLINER, Claudia; GALVÃO, Izabel. **A evolução psicológica da criança/ Henry Wallon**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- PEREIRA, Patrícia. A força e a importância do vínculo entre professor e criança. **Revista Educação**, 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/09/19/forca-e-importancia-do-vinculo-entrefessor-e-crianca/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

Piaget, Jean. **A construção do real na criança.** (R. A. Vasques, trad.) (3º edição). São Paulo, ética, 2001.

TAILLE, Y *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Summus Editorial, f. 58, 1992. 115 p.

VIEIRA, Paulo; BRAGA, Sara. **Educar, amar e dar limites: os princípios para criar filhos vitoriosos.** São Paulo: Editora Gente, 2021.

WALLON, Henri. **A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental.** Petrópolis: Vozes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança, vol 2.** São Paulo, 1968.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Difusão Européia , f. 264, 1971.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada.** São Paulo: Editora Vozes, 2008.

# **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma análise sistemática.**

Poliana Raissa Barbosa<sup>1</sup>  
Eliane Moraes de Jesus Mani<sup>2</sup>

## **RESUMO**

É por meio de fatos simples que ocorrem no dia a dia de uma criança, que percebemos o quanto ela se desenvolve e amplia seu conhecimento. A psicomotricidade trabalha preventivamente, auxiliando em minimizar as dificuldades de aprendizagem e a interação no mundo em que vive. Utilizando uma abordagem exploratória, a pesquisa buscou aprofundar em como a implementação de práticas psicomotoras na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças. O objetivo geral traçado para alcançar resposta para as inquietações mencionadas é investigar o impacto das práticas psicomotoras no contexto da Educação Infantil, analisando como essas atividades contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica realizada por meio de fontes como Google Acadêmico, SCIELO e Portal de Periódicos da CAPES. A seleção de pesquisas priorizou trabalhos em língua portuguesa, publicados nos últimos sete anos, que abordassem as palavras-chave: psicomotricidade, pedagogia e educação infantil. Os resultados obtidos ressaltam que as práticas psicomotoras desempenham um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. Observou-se que essas atividades não apenas promovem habilidades físicas, mas também contribuem para competências sociais, emocionais e cognitivas essenciais ao crescimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Educação Infantil; Psicomotricidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Agudos. Poliana.raissa@icloud.com

<sup>2</sup> Professora orientadora, coordenadora e docente do curso de Pedagogia da FAAG. Doutora e Mestre em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. eliane.mani@faag.com.br

## ABSTRACT

It is for simple facts that occur in a child's daily life that we realize how much they develop and expand their knowledge. The psychomotricity works preventively, helping to minimize deficiencies in learning and interaction in the world in which we live. Using an exploratory approach, the research sought to delve deeper into how the implementation of psychomotor practices in early childhood education contributes to the integral development of children. The general objective outlined to achieve an answer to the concerns mentioned is to investigate the impact of psychomotor practices in the context of early childhood education, analyzing how these activities contribute to the integral development of children. The methodology adopted was based on a bibliographic review carried out through sources such as Google Scholar, SCIELO and CAPES Journal Portal. The selection of research prioritized works in Portuguese, published in the last 7 years, that addressed the keywords: psychomotricity, pedagogy and early childhood education. The results obtained highlight that psychomotor practices play a significant role in the cognitive, motor and socio-emotional development of children. It was observed that these activities not only promote physical skills, but also contribute to social, emotional and cognitive skills essential for growth.

**Keywords:** Child Development; Kindergarten; Psychomotricity.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação psicomotora tem uma ampla dimensão, que se faz presente no conhecimento científico produzido historicamente, e que está relacionado à vida, uma vez que proporciona descobertas do mundo exterior, do modo objetivo das coisas como um todo, no mesmo sentido está diretamente relacionado às descobertas do mundo interno, mais precisamente, aos aspectos presentes no autocontrole, autoconhecimento e auto-organização, que juntos compõem fatores básicos e fundamentais ao desenvolvimento humano. Desse modo, a Psicomotricidade é uma área que está relacionada ao corpo, se sustenta pelo movimento, intelecto e afeto, cujos domínios levam às aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (**Associação Brasileira de Psicomotricidade**)

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e multifacetado que abrange diversas dimensões, sendo o desenvolvimento psicomotor um componente essencial nesse panorama. Durante a infância, as crianças experimentam um rápido crescimento físico, cognitivo e emocional, e o desenvolvimento psicomotor desempenha um papel crucial. As habilidades motoras finas e grossas, a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal fazem parte do desenvolvimento

psicomotor, que não apenas influencia as capacidades físicas da criança, mas também desempenha um papel vital na sua interação com o ambiente e no desenvolvimento de habilidades cognitivas. O impacto positivo quanto a esse desenvolvimento na infância se mostra evidente na melhoria das capacidades de concentração, promoção da autoconfiança e na facilitação da interação social. Além disso, as habilidades psicomotoras bem desenvolvidas favorecem uma base sólida para a aquisição de capacidades acadêmicas, contribuindo, portanto, para o bom desempenho escolar e para o desenvolvimento global da criança (Andrade, 2019).

Diante do exposto, destaca-se que na infância, quando a criança vivencia a primeira etapa da educação básica, ao ser inserida na Educação Infantil, o planejamento educacional deve se ocupar de garantir o desenvolvimento psicomotor da criança (Brasil, 1996; 2010; 2013). Sendo assim, no contexto educacional deve referendar em suas práticas cotidianas a devida atenção à dimensão psicomotora, justamente para que essa possa reverberar na aprendizagem das crianças, desde a mais tenra idade, conforme está respaldado nas diretrizes educacionais nacionais, refletindo, por suposto, a compreensão da importância do desenvolvimento integral na infância, buscando não apenas o progresso acadêmico, mas também o florescimento pleno das capacidades físicas e mentais das crianças (Barbieri, 2019).

Vale mencionar, que para que ocorra o desenvolvimento psicomotor na criança é preciso que haja a mediação intencional do professor, que deve promover diferentes estimulações, tornando possível à criança reconhecer e dominar o seu corpo e os comandos motores dentro do contexto social e afetivo em que vive (Andrade, 2019). Essa intencionalidade deve se estabelecer por meio do planejamento e organização das práticas pedagógicas cotidianas, incluindo a rotina, os recursos, a previsão de espaços e outros elementos que potencializam o fazer do professor em busca das experiências vivenciadas pelas crianças.

Considerando essa perspectiva, para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento nacional balizador dos currículos escolares visando a qualidade de ensino, destacou a valorização do desenvolvimento integral da criança, incluindo suas experiências físicas. Especialmente, no campo "Corpo, gestos e movimentos", a BNCC orientou que as crianças devem vivenciar situações que promovam a exploração de suas capacidades motoras e a compreensão do corpo como meio de expressão. Essa propositura subsidia a ação docente, indicando a necessidade de atividades que favoreçam o desenvolvimento físico e harmonioso das crianças (BNCC, 2018).

Ainda, entre os principais fatores para a inserção de ações para o desenvolvimento da Psicomotricidade na Educação Infantil destaca-se a prática docente, isto é, o necessário aprofundamento em conhecimentos, teóricos e práticos, para que o professor promova situações de ensino que valorize a aprendizagem das crianças, considerando objetivos atrelados a esse fim. Razão pela qual se evidencia a urgência de formação docente em seus mais variados níveis, quer inicial, quer continuada, quer ainda, em serviço, para esse intento (Barbieri, 2019).

A educação psicomotora deve ser vista, no contexto educacional, reeducativa, uma vez que amplia oportunidade de aprendizagem, sob uma perspectiva holística, garantindo à criança o desenvolvimento social, intelectual e cultural. A fundamentação para esse entendimento se baseia no postulado de Wallon, que se dedicou a demonstrar a ação recíproca entre funções mentais e funções motoras, mencionado por Fonseca (2012, p. 13), que destacou, ainda, que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. Sendo assim, o entendimento sobre o esquema corporal para Wallon não se resume à unidade biológica ou psíquica, mas como uma construção, que se traduz como elemento base para o desenvolvimento da personalidade da criança (Fonseca, 2012).

Diante dessas considerações, tem-se como indagação para esse estudo: Como a implementação de práticas psicomotoras na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças?

A hipótese em tela é que a inclusão de atividades psicomotoras no ambiente educacional infantil promove não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também influencia positivamente aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças, favorecendo um desenvolvimento global e equilibrado.

O objetivo geral traçado para alcançar resposta para as inquietações mencionadas é em resumo, pesquisar o por que as práticas psicomotoras na Educação Infantil são essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças, e como ela abrange os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. E a partir disto mostrar como a mesma proporciona um ambiente enriquecedor que vai além do simples movimento, impactando positivamente a formação global das crianças.

Frente à busca do estudo, o percurso metodológico se apoiou em uma pesquisa do tipo exploratória, buscando compreender de forma aprofundada o papel das práticas psicomotoras na Educação Infantil, suas implicações e benefícios. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica com base no *Scientific Electronic Library*

*Online* (SCIELO) e portal de periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério as pesquisas publicadas em português, nos últimos 6 anos, com as palavras chaves: Psicomotricidade, Pedagogia, Educação.

Neste sentido, a justificativa para a realização deste estudo reside na relevância de evidenciar o necessário embasamento teórico e prático para a implementação de práticas psicomotoras na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento holístico das crianças e defendendo a necessidade de formação docente que contemple essa abordagem em seu repertório pedagógico.

Investir na educação na primeira infância, além de ser fundamental para o pleno desenvolvimento infantil, é também uma das melhores formas de diminuir desigualdades, e este conceito de qualidade inclui múltiplas dimensões, como a formação dos professores, a infraestrutura do espaço, os materiais disponíveis às crianças, entre outros. "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (Freire, 2000, p. 67).

A criança ao aprender enquanto brinca, passa a pensar e analisar sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

## **2 PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR E APRENDER**

A Psicomotricidade, enquanto disciplina, visa ao aprimoramento motor, cognitivo e afetivo, fomentando o desenvolvimento pleno da criança. Segundo Le Boulch (2001, p. 25), a educação psicomotora desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento infantil, uma vez que deve ser inadaptáveis, difíceis de corrigir quando já estruturadas". Essa abordagem é indispensável para as crianças, considerando que facilita, inclusive, a assimilação das aprendizagens escolares.

Fonseca (2008), destacou que a Psicomotricidade pode ser concebida como uma ciência, uma terapia ou uma técnica que utiliza atividades lúdicas para alcançar seus objetivos. Esse conteúdo consiste na exploração da fluidez do corpo em busca

da harmonia entre corpo e mente, promovendo o desenvolvimento da afetividade e considerando todos os fatores que influenciam a experiência do indivíduo.

Como defende Piaget (1987), A criança começa sua coordenação de movimentos, percebendo e pegando objetos por volta dos cinco meses. Com isso, inicia mais aceleradamente seu desenvolvimento físico motriz adquirindo novas habilidades. A coordenação motora fina na criança pode-se perceber entre os dois e os sete anos com a sua maturação neurofisiológica que se completa e se amplia dando-lhe possibilidades de pegar com maior firmeza e corretamente determinados tipos de objetos;

Vale ressaltar que Piaget destaca o desenvolvimento cognitivo, dividindo-o em quatro estágios: sensório motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 6 anos), operacional concreto (6 a 11 anos) e operacional formal (acima de 12 anos). Cada estágio representa uma fase específica de desenvolvimento cognitivo, desde a elaboração de noções de espaço e tempo até o aprimoramento do potencial cognitivo.

Segundo ele no estágio sensório-motor, que vai do zero até os dois anos de idade, é onde se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e o pensamento da criança está vinculado ao concreto.

Já no estágio simbólico que é dos dois até por volta dos sete anos, o pensamento da criança está centrado nela mesma, é um pensamento egocêntrico. E é nesta fase que se apresenta a linguagem, como socialização da criança, que se dá através da fala, dos desenhos e das dramatizações.

No estágio conceitual que é dos sete até por volta dos 11 anos, a criança continua bastante egocêntrica, ainda tem bastante dificuldade de se colocar no lugar do outro. E a predominância do pensamento está vinculada mais nas acomodações do que nas assimilações.

E no último estágio que é o das operações formais que vai por volta dos 11 anos até a vida adulta, é uma fase de transição, criar ideias e hipóteses do pensamento, a linguagem tem um papel fundamental o de comunicar.

Piaget introduziu os conceitos de assimilação e acomodação para explicar como as crianças se adaptam ao conhecimento. Assimilação é o processo pelo qual as pessoas incorporam novas informações ao que já sabem, enquanto acomodação é a modificação ou adaptação dos esquemas mentais existentes para integrar novas experiências.

A interação entre assimilação e acomodação, chamada de equilíbrio, é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Piaget acreditava que as pessoas estão constantemente buscando um equilíbrio entre suas estruturas mentais existentes e as novas informações que encontram.

Essa abordagem teórica de Piaget teve uma grande influência no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação.

Desta maneira, a psicomotricidade emerge como uma ferramenta crucial na Educação Física, buscando o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos motores, cognitivos e afetivos. Além disso, as atividades psicomotoras contribuem para o aprimoramento do raciocínio, imaginação, criatividade, socialização e afetividade, conforme destacado por Aquino (2012).

Sousa (2004) destacou que o desenvolvimento psicomotor abrange diversos fatores, como tonicidade, equilíbrio, noção corporal, lateralidade, orientação espaçotemporal, coordenação motora global e coordenação motora fina. Esses elementos constituem a base para a conscientização do corpo, a percepção do espaço e a execução de movimentos complexos, demonstrando a abrangência da psicomotricidade no desenvolvimento humano.

Ainda, segundo Galvão (1995), é a ciência que explora o ser humano por meio de seu corpo em movimento, considerando seu mundo interno e externo. E, está vinculada ao processo de maturação, essa disciplina reconhece o corpo como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sustentando-se em três conhecimentos fundamentais: movimento, intelecto e cognição.

Definida como uma concepção de movimento organizado e integrado que incorpora experiências vividas, linguagem e socialização, a Psicomotricidade possibilita à criança expressar livremente sentimentos, pensamentos, conceitos e ideologias. A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens de acordo com Fonseca (2004, p. 12).

Freire (1989, p. 122) evidenciou que a ação coordenada, ligando movimentos para atingir objetivos, é essencial na Psicomotricidade, representando a ligação entre o saber e a ação. Logo, o estímulo motor é de tal importância que falhas nesse aspecto podem resultar em dificuldades no aprendizado, comprometendo a leitura e

compreensão, e, por conseguinte, o processo de alfabetização. O aluno com pouco estímulo pode até mesmo demonstrar atraso na fala, e no seu processo cognitivo, ele pode ter dificuldade em coisas cotidianas que demandam coordenação motora fina, e normalmente seriam feitas com facilidade, como por exemplo escovar os dentes.

Outro ponto de atenção sobre a Psicomotricidade, conforme Fonseca (2004, p.16), é que está se divide em duas partes, denominadas por: motriz e psiquismo. O termo motriz refere-se ao movimento, enquanto psico determina a atividade psíquica em duas fases: socioafetiva e cognitiva. Então, a ação da criança articula sua afetividade, desejos, comunicação e elaboração de conceitos.

O primeiro conhecimento básico vem a partir de Wallon (1971), que fundamenta os estágios da criança e foca no estágio inicial, o movimento. Wallon define a criança em seu primeiro estágio de desenvolvimento como um ser que expressa a emoção no seu corpo e a emoção antecede a cognitividade, defendida por Piaget. O movimento segundo Wallon não é entendido apenas como desenvolvimento a partir do fisiológico é também uma forma de relação com o meio. O movimento tem ação direta sobre o meio, relacionando-se intrinsecamente com o afetivo.

No período em que a criança está vivenciando a Educação Infantil, a Psicomotricidade abrange o âmbito da reeducação, terapia e educação. A reeducação atua em sintomas como debilidade motora e instabilidades psicomotoras. A Reeducação Psicomotora é uma aliada da escola, possibilita os ajustes necessários que algumas crianças necessitam para atender as demandas dos processos de ensino aprendizagem. Pró movimento Andréia Raimundo (2023.)

Lapierre (2002, p. 25) propôs ir além da reeducação, enfatizando a importância de estudar as funções psicomotoras como uma abordagem preventiva, visto que em sua ótica essa prática visa compreender as funções psicomotoras e sua relevância para o desenvolvimento infantil.

A educação psicomotora ocorre em etapas progressivas e específicas, moldando o indivíduo como um todo. Assim, a educação psicomotora deve ser considerada como uma base na escola primária, condicionando aprendizados pré-escolares e escolares, conscientizando a criança de seu corpo e facilitando a prevenção de inaptações.

Tendo em vista tudo o que foi ressaltado por este estudo, fica nítido o papel crucial da Psicomotricidade na vida da criança, já que ela possibilita para criança a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias, além do trabalho

corporal que auxilia nos processos de aprendizagem. Ela procura superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos.

Por tanto, no próximo tópico destaca-se a intencionalidade no planejamento e observação do desenvolvimento das crianças.

## **2.1 Os espaços escolares e a prática docente: intencionalidade no planejamento e observação do desenvolvimento das crianças**

Detalhando um pouco mais o ponto da ação consciente do educador, vemos que consiste em algo pensado, organizado e executado de maneira racional pelo professor, que conhece a sua criança, o grupo etário, e a realidade da instituição e da comunidade. Quando se aborda as práticas pedagógicas realizadas pelos professores, é crucial discutir o planejamento pedagógico, uma vez que não é possível compreender as atividades docentes desvinculadas do plano da reflexão – ação – reflexão, como um movimento contínuo.

Além disto o professor desenvolve todo o seu trabalho ao longo do ano com base em preceitos legais e documentos norteadores como a própria BNCC, que ao abordar essa compreensão, fala de um “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”.

Portanto essa intencionalidade é focada na garantia dos direitos das crianças, tanto aqueles que são socialmente estabelecidos, quanto os direitos de aprendizagem propostos pela BNCC. E essa garantia deve ocorrer em todos os momentos; afinal, tudo o que acontece no espaço da Educação Infantil é tido como educativo (Associação Nova Escola, 2023).

Horn (2005) destaca que, em geral, as escolas buscam formar cidadãos críticos, autônomos, responsáveis, criativos e ativos. No entanto, é relevante observar como a seleção dos conteúdos e a organização do planejamento, no cotidiano da sala de aula, efetivamente contribuem para essa formação. A divergência entre as intenções dos documentos orientadores da escola e o planejamento pedagógico do professor merece análise.

As brincadeiras são o meio em que as crianças aprenderem e se desenvolverem. São elas que possibilitam que os alunos explorem e conheçam o mundo o espaço escolar em que vivem, ao passo que se reconhecem nele. Por isso,

essas propostas também devem ser planejadas com intencionalidade pedagógica pelo professor da etapa.

Kelly Cristina dos Santos, Mestra em Educação, coordenadora pedagógica na Educação Infantil e formadora de professores, que defende que tudo seja pensado de modo a incentivar o protagonismo das crianças, comenta:

A intencionalidade pedagógica é revelada nas escolhas, do planejamento à observação. As escolhas são muitas: forma de agrupamento, espaço, tempo, origem dos materiais, quantidade, disposição no espaço. A professora também escolhe qual papel terá: como convida para a atividade, como lança questões, de que ponto e o que observa. (Associação Nova Escola, 2019)

A seguir destaca-se o papel da Psicomotricidade e do brincar no desenvolvimento infantil, considerando os fundamentos e as práticas na educação.

### **3 O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE E DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nos últimos anos, tem-se falado cada vez mais sobre o papel do brincar dentro da escola, a importância das brincadeiras tanto em vista como o brincar ajuda em seu desenvolvimento. A educação infantil é um período crucial para a formação integral das crianças, e diversos autores têm abordado a importância de estratégias específicas para promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo (Fantacholi, 2022).

Portanto nela, enfoca-se o aprimoramento da coordenação motora, uma habilidade crucial para os anos subsequentes, tanto no ambiente escolar quanto em casa, na sociedade e no mundo. Este trabalho baseia-se em princípios teóricos que promovem o desenvolvimento psicomotor da criança, destacando a importância do brincar na primeira infância (Souza, 2017). Jogos e brincadeiras são experiências que contribuem para o desenvolvimento da interação entre os pares, fomentando a socialização, autonomia, resolução de problemas e a descoberta do ambiente circundante.

Para Velasco (1996), as brincadeiras abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem. É nesse momento que a criança tem prazer em

realizá-las, pois permite a ela todo o desenvolvimento sem esforço. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam.

A brincadeira é o principal veículo de aprendizagem na Educação Infantil. Desde a primeira infância, ela é considerada uma atividade social, proporcionando à criança a construção de sua personalidade e compreensão da realidade ao seu redor. Através das brincadeiras, a criança adquire imperceptivelmente novas habilidades físicas, intelectuais, sociais e criativas. Destaca-se, assim, a importância fundamental do lúdico, dos jogos e das brincadeiras nas práticas pedagógicas, influenciando positivamente o processo de desenvolvimento infantil (Piaget, 1973).

Barros (2016) sustenta que a brincadeira não se limita ao brinquedo ou objeto, tampouco à técnica; trata-se, na verdade, de um conjunto de procedimentos e habilidades. A brincadeira proporciona sempre uma experiência original e reveladora, mesmo que as crianças a repitam inúmeras vezes. Conseqüentemente, o exercício da psicomotricidade oferece às crianças um meio de interação e aceitação do outro, ao mesmo tempo que aborda as regras e limites do corpo, percepção, relacionamento e comportamento, abrangendo todo o desenvolvimento psicomotor (Andrade, 2019).

As atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras facilitam o desenvolvimento de aprendizagens cognitivas e socioemocionais, promovendo diversos processos de expressão, comunicação, socialização e construção do conhecimento. Além do desenvolvimento psicomotor, a prática de brincadeiras na escola contribui para aspectos importantes no desenvolvimento da criança, sendo essencial para uma formação abrangente e sólida. O aluno passa a demonstrar maior interesse pela atividade quando ela envolve habilidades em que eles gostam e estão acostumados a brincar, como por exemplo amarelinha, ao mesmo tempo em que a criança está brincando, pulando e se divertindo, ela também está trabalhando a coordenação motora grossa, números em sequência, entre outras habilidades como o raciocínio lógico.

Ao brincar, a criança estabelece um vínculo afetivo com o mundo ao seu redor, deparando-se com elementos essenciais como regras, desejos, decisões e interpretações diferentes dos seus. Isso resulta em uma troca rica de conhecimentos, experiências e perspectivas enquanto ela se diverte. O ato de brincar representa uma linguagem única para cada criança, proporcionando a oportunidade de se expressar espontaneamente e enriquecer seu aprendizado (Fantacholi,2022).

O jogo parte da vida de toda e qualquer pessoa desde criança, adolescente e até mesmo na vida adulta. Segundo Antunes (2005, p.3), o jogo tem a função principal na aprendizagem do aluno e que o professor tem o objetivo de estimular as crianças para uma transformação em relação no ensino, para que ocorra a aprendizagem.

A criança se sente amada quando o adulto demonstra o seu amor através das brincadeiras e às vezes a criança se sente muito solitária pois alguns pais não tem tempo para seus filhos, e através do jogo ela se encontra e preenche um vazio deixado pelos adultos e aprende de maneira divertida. E é também através do jogo que o adulto pode demonstrar o seu amor e sua atenção para a criança que se espelha nos pais ou professora, isso faz com que seus alunos respeitem as regras chamando atenção dos seus colegas colocando limites em suas brincadeiras. Através da brincadeira a criança sente amada, acolhida e compreendida pelas pessoas que elas amam.

Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona à criança, ao longo de sua vida escolar, maior facilidade em lidar com desafios educacionais, adaptar-se ao ambiente e socializar-se, demonstrando atitudes relacionais com os outros e expressando seus desejos e necessidades (Oliveira, 2019).

Considerando a psicomotricidade como um método que utiliza movimentos para alcançar diversas aprendizagens, tanto na educação quanto na reeducação, é fundamental compreender as razões que respaldam seu papel no desenvolvimento infantil, caracterizando suas principais teorias. A psicomotricidade envolve o desenvolvimento como um todo, ativando processos ao realizar atividades psicomotoras, experimentando estímulos sensoriais para classificar as partes do corpo, controlar o corpo, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e temporal (Rocha, 2021).

Elementos básicos, como coordenação motora global, equilíbrio, coordenação motora fina, esquema corporal e estruturação espacial, estruturação temporal (Cruz, 2019), são compreendidos ao desenvolver atividades psicomotoras. Na primeira infância, onde ocorre a simultaneidade entre os desenvolvimentos motores e intelectuais, destaca-se a importância da estimulação do desenho infantil como uma conquista expressiva fundamental para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção da linguagem e aprendizagem. E não apenas o desenho, mas também o brincar, o lúdico e os jogos.

Barbieri (2019), por exemplo, destaca a importância de atividades práticas para permitir que as crianças experimentem, arrisquem e desenvolvam uma percepção dos recursos corporais.

A perspectiva de Batista (2014) destaca a relevância da psicomotricidade na Educação Infantil, enfatizando seu papel fundamental no desenvolvimento da criança de forma integral. Essa visão é compartilhada por Bessa e Maciel (2016), que consideram a psicomotricidade como uma ciência fundamental para o desenvolvimento infantil.

Carvalho (2016) e Cruz (2019) enfatizam a importância dos jogos, destacando que o jogo é um meio pelo qual a criança expressa sua personalidade e estimula o desenvolvimento do pensamento, criatividade e controle muscular.

O papel do professor é crucial, como salientado por Falcão (2010) e Ramos e Fernandes (2011), destacando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona capacidades básicas para um desempenho escolar favorável.

Passa também a ganhar maior visibilidade o lúdico, por autores como Moraes (2012), Silva e Santos (2017), e Tavares (2019), que ressaltam que as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e físico da criança.

Assim, na Educação Infantil, especialmente na primeira infância, fase em que há uma interdependência significativa entre os aspectos motores, afetivos e intelectuais (Alvez, 2018). Ela favorece o entendimento e controle do próprio corpo, buscando contribuir para a construção e estruturação do esquema corporal, essencial para a execução do movimento em diversas situações na vida da criança (Santos, 2017).

Como pode ser visto, o brincar e a Psicomotricidade andam juntos, para um melhor desenvolvimento da criança na primeira infância, ressaltando também que o brincar prepara o aluno para vida, pois é brincando que se aprende na prática como certas coisas funcionam no mundo, e assim a criança consegue ter maior percepção do que acontece em sua volta.

### **3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O estudo teve o intuito de apresentar diferentes pesquisas que abordam a psicomotricidade no contexto da educação infantil revelando a importância crescente dessa abordagem para o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica realizada por meio de fontes como Google Acadêmico, SCIELO e Portal de Periódicos da CAPES.

Totalizando 127 pesquisas, sendo elas 56 encontradas no Google acadêmico, 15 encontradas no Portal SCIELO e 56 no Portal de Periódicos da

CAPES. Entre tanto apenas 5 pesquisas foram selecionadas para compor esta pesquisa, os critérios de exclusão escolhidos foram, publicações feitas anteriormente ao ano de 2016, publicações que não tinham como público-alvo a educação infantil, crianças entre 4 meses à 6 anos e 11 meses e estudos que não tenham a mensuração de desfecho esperado. Dentre os critérios de seleção aquilo que foi repetido entre uma base e outra também foi excluído.

Quadro 1- Estudos selecionados.

Autores	Título	Ano de publicação	Local de publicação
Márcia Helena Luna Falqueto de Almeida.	O processo ensino/aprendizado através da educação psicomotora.	2016	CAPES
Andreia Cristina Metzner. Ana Luisa Sacchi.	A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil.	2019	SCIELO
Ana Paula Schuck	Um estudo da psicomotricidade na educação infantil.	2021	SCIELO
CECÍLIA MIRANDA BASTOS DA SILVA	A psicomotricidade no brincar da Educação Infantil	2022	GOOGLE ACADÊMICO
Sandra Ferreira Tavares; George Tawlinson Soares Gadêlha; Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues; Magali	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA COMUNICAÇÃO COM A PSICOMOTRICIDADE	2022	GOOGLE ACADÊMICO
Cabral Segundo Medeiros.			

Fonte: Autoria própria com base na pesquisa realizada por fontes de dados.

Metzner e Sacchi (2019), citam que o aperfeiçoamento dos aspectos psicomotores na primeira infância pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano ao longo da vida, nos momentos de atividades diárias, entre outros. As autoras nos mostram que, apesar de a aula de educação física ser uma importante aliada no desenvolvimento motor das crianças, o trabalho envolvendo a psicomotricidade não pode ser exclusividade desse professor, e sim, de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil. Por tanto todo professor deve ser capacitado para isto, uma vez que

a psicomotricidade está ligada a tudo o que fazemos desde a primeira infância até a vida adulta, ou seja ela está presente a todo momento.

Para Almeida (2016), O ponto de referência que a criança possui para conhecer e interagir com o mundo é seu próprio corpo, quando isso ocorre, ela toma consciência do seu corpo e suas partes, é o conhecimento que ela ganha ao interagir com o meio ao redor sendo algo que não pode ser ensinado à criança. A partir deste princípio conseguimos associar o brincar com o seu próprio corpo. Um exemplo claro é quando a criança tem por volta de sete meses e aprende a partir da brincadeira que se ela abrir a mão o objeto que ela está segurando irá cair, e então ela fará isso repetidamente até tomar consciência de como funciona aquele movimento.

Silva (2022) ressalta a hipótese que se a psicomotricidade não for desenvolvida ao longo da Educação Infantil, nos aspectos cognitivo, afetivo-social e psicomotor, a criança poderá apresentar futuras dificuldades de aprendizagem. Por isso, envolver jogos e atividades lúdicas para proporcionar um processo de ensino e aprendizagem significativo é de extrema importância. Mostrando que a criança aprende em quanto brinca, pois a partir da brincadeira ela passa a interagir e socializar mais frente aos desafios educacionais.

Nesta perspectiva, Tavares (2022), cita que o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Ele deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado.

Shuck (2021) Ressalta que a psicomotricidade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças na idade pré-escolar, no qual existe um valor simbólico quando as crianças são envolvidas com jogos de imaginação. E os jogos funcionais, quer sejam espontâneos ou dirigidos, permite a construção da capacidade gestual, alinhando a habilidade motora e mental, permitindo à criança a exercer a sua coordenação motora global. Tudo isso faz a mesma desenvolver também autoconfiança e mais conhecimento de suas habilidades.

Em conjunto, essas pesquisas mostram o quanto o alinhamento do professor com a psicomotricidade na educação infantil é necessário, ressaltando a grande intencionalidade que existe no brincar, destacando a necessidade de uma abordagem teórico-prática, qualificação dos profissionais, conscientização das coordenações

educacionais e reconhecimento do impacto positivo dessa prática no desenvolvimento das crianças.

De forma geral, no cruzamento dos dados destas pesquisas observa-se que a alguns termos que são bastantes comuns nos artigos identificados como: Coordenação motora, ensino e aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Está pesquisa teve como objetivo geral alcançar resposta para as inquietações mencionadas e investigar o impacto das práticas psicomotoras no contexto da Educação Infantil, analisando como essas atividades contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Dentre os principais resultados, destaca-se a evidência de que as práticas psicomotoras desempenham um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças na faixa etária da Educação Infantil. Os achados indicam que as atividades psicomotoras promovem não apenas habilidades físicas, mas também competências sociais, emocionais e cognitivas essenciais para o crescimento saudável e integral.

No que tange às contribuições teóricas, este estudo oferece subsídios para a compreensão aprofundada do impacto desta prática no desenvolvimento infantil, enriquecendo o corpo de conhecimento existente na área da Educação. Além disso, as contribuições práticas destacam a importância de incluir atividades psicomotoras de forma sistemática no currículo educacional para otimizar o desenvolvimento das crianças.

Entretanto, é crucial reconhecer as limitações desta pesquisa. Quanto às elas, ressaltam-se que a amostra utilizada pode não ser totalmente representativa de todas as realidades da Educação Infantil, e o tempo de acompanhamento pode limitar a observação de efeitos a longo prazo das práticas psicomotoras.

Em diferentes práticas pedagógicas observa-se os jogos e o lúdico como grande aliado do professor. A brincadeira é a linguagem natural das crianças, e através dela, elas exploram o mundo, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A valorização da brincadeira não apenas proporciona alegria e satisfação às crianças, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, resolução de problemas e tomada de decisões. Compreender a

importância da brincadeira vai além da observação superficial. É preciso reconhecer os benefícios profundos que ela proporciona no desenvolvimento integral, incluindo aspectos emocionais, cognitivos e físicos.

A psicomotricidade, que integra aspectos motores e cognitivos, desempenha um papel vital no desenvolvimento global da criança. O reconhecimento da interconexão entre corpo e mente destaca a importância de abordagens educacionais que promovam atividades físicas e mentais para um desenvolvimento equilibrado.

Os educadores desempenham um papel fundamental ao reconhecer e incorporar práticas que promovam o lúdico e a psicomotricidade no ambiente escolar. O entendimento da importância desses aspectos contribui para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e favorável ao desenvolvimento pleno dos alunos.

Ao integrar abordagens lúdicas e psicomotoras na educação, os profissionais podem criar ambientes de aprendizado mais estimulantes e inclusivos, promovendo o crescimento holístico das crianças.

## REFERÊNCIAS

Barbiere, Fernanda. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 03, Vol. 11, pp. 05-27. Março de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-naeducacao>. Acesso em: 12 set. 2023.

Batista, Tânia Ribeiro de Souza. A criança da educação infantil e suas aprendizagens pela psicomotricidade. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Medianeira, 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21019>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Brasil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 24 set. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 24 set. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 27 set. 2023.

Carvalho, Poliana Cordeiro Oliveira. A importância da psicomotricidade nas aulas de educação física para estudantes com deficiência físico-motora. **Universidade Federal da Bahia**. Bahia, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19034>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Cruz, Ana Maria Veloso da; Sampaio, Ana Paula Gomes; Guilherme, Marielen Tais Mariano; Pires, Maráisa Fonseca Machado. A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 11, Vol. 06, pp. 41-66. Novembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-dapsicomotricidade>. Acesso em: 07 set. 2023

Metzener, Andreia Cristina; Sacchi ,Ana Luisa. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 100, n. 254, 17 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/#>. Acesso em: 20 out. 2023.

O que é psicomotricidade? Publicado por, **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 09 set. 2023

Schuck, Ana Paula. Um estudo da psicomotricidade na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, Cáceres, 2021, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 52–61, 2021. DOI: 10.30681/reps.v12i1.10345. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10345>. Acesso em: 18 out. 2023.

Tavares, Sandra Ferreira; Gadêlha, George Tawlinson Soares; Rodrigues, Monica Giordana Francieli Blau; Medeiros, Magali Cabral Segundo. O brincar na educação infantil: Uma comunicação com a psicomotricidade. **Anais IV CONEDU**, Campina Grande, 2022. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2023.